



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL

JULIANA DA SILVA PAIVA

**TERRITÓRIO VIRTUAL: EXPERIÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA (IFPB) PARA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

JOÃO PESSOA

2017

JULIANA DA SILVA PAIVA

**TERRITÓRIO VIRTUAL: EXPERIÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA (IFPB) PARA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Linha de Pesquisa: Políticas Públicas de Gestão e Avaliação, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

JOÃO PESSOA

2017

P149t Paiva, Juliana da Silva.

Território virtual: experiências da avaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) para consolidação do ensino superior na modalidade a distância / Juliana da Silva Paiva.
– João Pessoa: UFPB, 2017.
115f. : il.

Orientadora: Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
Dissertação (mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação a distância. 2. Avaliação. 3. Institucionalização.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.018.43(043)

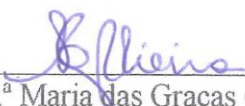
JULIANA DA SILVA PAIVA

**TERRITÓRIO VIRTUAL: EXPERIÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA (IFPB) PARA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Linha de Pesquisa: Políticas Públicas de Gestão e Avaliação, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

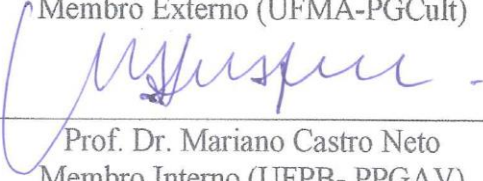
Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
Orientadora (UFPB-PPGAV)

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior
Membro Externo (UFMA-PGCult)



Prof. Dr. Mariano Castro Neto
Membro Interno (UFPB- PPGAV)

Prof. Dr. José Ricardo dos Santos Monteiro de Medeiros
Membro Externo (Unifuturo)

Prof.ª Dr.ª Adriana Valério Santos Diniz
Membro Suplente Interno (UFPB- PPGAV)

Dedico, em primeiro lugar, ao Deus que trás a minha memória, motivos para renovar a esperança. Por ter me dado as condições desde a mais tenra idade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu coração é grato a Deus pela fonte de inspiração, pela força que me inspira e pelas mudanças necessárias na minha vida. Para Ele, sempre meu louvor e gratidão. A ELE dedico, pois seria impossível.

À Sueleem Brito por ter sido um diferencial durante os momentos finais. Amiga que mostra sempre o buscar em DEUS e que admiro sempre.

À psicóloga Renata Toscano por tornar a caminhada mais leve, por não julgar e ser apoio essencial nessa etapa.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) por intermédio do Diretor de Educação a Distância (DED), Anderson Bráulio por valorizar e contribuir para que a pesquisa fosse realizada.

Aos gestores acadêmicos e alunos do IFPB, pela participação nesta pesquisa e possibilitar diante do Instituto um novo olhar sobre suas ações.

Aos amigos e colegas do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas Gestão e Avaliação da Educação Superior, por me proporcionar saberes e experiências indelévels durante esse percurso acadêmico.

À Secretária do MPPGAV, Rosilene Ribeiro pela gentileza, competência e carinho sempre demonstrados.

À Nice do CEDESP, pela amizade e parceria em todas as tardes de aula.

A esta Universidade Federal da Paraíba e seu corpo de docentes, pela competência demonstrada no período de aulas.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra, por ser expressão de incentivo, pela peculiaridade que a envolve, pela competência demonstrada e, principalmente, por ser luz a me encorajar na caminhada. Você é presente de DEUS.

A todos que fazem parte da PRE do IFPB (Pró-Reitoria de Ensino), por me apoiarem neste novo desafio acadêmico.

À Leyde Klebia, pelas contribuições pertinentes durante esta trajetória.

À banca examinadora deste trabalho, pelas contribuições pertinentes que foram colocadas neste trabalho.

Aos amigos, por me ajudar acrescentando contribuições pertinentes durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu irmão Fábio Paiva, por todo apoio necessário e diferenciado durante esta fase; a ele, minha eterna e grata admiração.

Às minhas irmãs Janaina Nunes e Viviane Alves, por me transmitirem sempre a paz, resiliência, força no caminho sendo inspiração indelével.

A todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram neste percurso.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível. (Charles Chaplin)

RESUMO

O presente estudo teve por finalidade discutir acerca dos processos de avaliação do ensino superior na modalidade a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A pesquisa foi desenvolvida por meio de duas fases: realizou-se um levantamento dos gestores que compõem a Direção de Educação a Distância (EaD) do IFPB. A segunda fase foi operacionalizada mediante aplicação dos questionários com os discentes dos cursos superiores em Administração (bacharelado) e Letras (licenciatura). O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário, aplicado aos 04 gestores e 107 alunos no período em que a pesquisa foi realizada. Diagnosticaram-se, nesta pesquisa, as lacunas existentes na EaD do IFPB, apresentando um parâmetro mediante o posicionamento dos gestores e alunos no que concerne ao ensino-aprendizagem, à gestão estrutural e administrativa. De maneira geral, abordamos uma escala contendo os níveis de satisfação sobre os seguintes itens: plano de ensino, relacionamento interpessoal, capacitação de professores, coordenador de polo, coordenador de curso, instalações, laboratório para aulas práticas, opiniões e sugestões, livros e periódicos, materiais didáticos, *homepages*, recursos tecnológicos, plataforma *Moodle*, materiais educacionais, conteúdos curriculares, biblioteca. Os resultados obtidos demonstram que é fundamental que o IFPB repense os aspectos que assegurem a continuidade das ações, redesenhando procedimentos e processos acadêmico-administrativos e de gestão, de maneira que se adequem aos padrões de capacidade que condicionam a consolidação da Educação a Distância.

Palavras-chave: EaD. Ensino superior. Avaliação. IFPB.

ABSTRACT

The present study aimed at discussing the evaluation processes of higher education in the distance modality in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB). The research was developed through two phases: it was carried out a survey on the managers who make up the Directorate of Distance Education (EAD) of the IFPB. The second phase was performed through the use of questionnaires with the students of the higher courses in Administration (baccalaureate) and Literature (licenciate). The chosen instrument for data collection was the questionnaire, applied to the 04 managers and 107 students during the period in which the research was accomplished. In this research, the gaps in IFPB Distance Education were diagnosed, presenting a parameter through the positioning of managers and students regarding teaching-learning, structural and administrative management. In general, we approached a scale containing levels of satisfaction on the following items: teaching plan, interpersonal relationship, teacher training, center coordinator, course coordinator, facilities, laboratory for practical classes, opinions and suggestions, books and periodicals, teaching materials, homepages, technological resources, Moodle platform, educational materials, curricular content, library. The obtained results demonstrate that it is essential that the IFPB reconsider the aspects that ensure the continuity of the actions, redesigning procedures and academic-administrative and management processes, so that they conform to the capacity standards that condition the consolidation of Distance Education.

Keywords: Distance education. Higher education. Evaluation. IFPB.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015).....	28
Gráfico 2 – Evolução do número de ingressantes em cursos de graduação superior - Brasil (2005-2015).....	29
Gráfico 3 – A maioria das matrículas dos cursos a distância está na rede privada e a maioria está em cursos de licenciatura - Brasil (2005-2015).....	30
Gráfico 4 – Evolução da matrícula em cursos tecnólogos por modalidade e ensino - Brasil (2005-2015).....	31
Gráfico 5 – Evolução da matrícula na educação superior de graduação por modalidade de ensino - Brasil (2005- 2015).....	32
Gráfico 6 – Titularidade.....	57
Gráfico 7 – Cursos superiores.....	58
Gráfico 8 – Semestre.....	59
Gráfico 9 – Plano de ensino – 1.....	59
Gráfico 10 – Plano de ensino – 2.....	60
Gráfico 11 – Relacionamento interpessoal – 1.....	61
Gráfico 12 – Relacionamento interpessoal – 2.....	62
Gráfico 13 – Capacitação de professores.....	62
Gráfico 14 - Coordenador do polo – 1.....	64
Gráfico 15 - Coordenador do polo – 2.....	65
Gráfico 16 – Coordenador do curso – 1.....	65
Gráfico 17 – Coordenador do curso – 2.....	66
Gráfico 18 – Instalações adequadas – 1.....	67
Gráfico 19 – Instalações adequadas – 2.....	67
Gráfico 20 – Laboratório para aulas práticas – 1.....	68
Gráfico 21 – Laboratório para aulas práticas – 2.....	69
Gráfico 22 – Opiniões e sugestões – 1.....	70
Gráfico 23 – Opiniões e sugestões – 2.....	70
Gráfico 24 – Livros e periódicos – 1.....	71

Gráfico 25 – Livros e periódicos – 2.....	72
Gráfico 26 – Materiais didáticos (impressos e audiovisuais) – 1.....	72
Gráfico 27 – Materiais didáticos (impressos e audiovisuais) – 2.....	73
Gráfico 28 – <i>Homepages</i> – 1.....	74
Gráfico 29 – <i>Homepages</i> – 2.....	74
Gráfico 30 – Recursos tecnológicos – 1.....	75
Gráfico 31 – Recursos tecnológicos – 2.....	75
Gráfico 32 – Plataforma <i>Moodle</i> – 1.....	76
Gráfico 33 – Plataforma <i>Moodle</i> – 2.....	77
Gráfico 34 – Materiais educacionais – 1.....	78
Gráfico 35 – Materiais educacionais – 2.....	78
Gráfico 36 – Conteúdos curriculares atualizados – 1.....	79
Gráfico 37 – Conteúdos curriculares atualizados – 2.....	80
Gráfico 38 – Biblioteca física – 1.....	80
Gráfico 39 – Biblioteca física – 2.....	81
Gráfico 40 – Ferramentas.....	82
Gráfico 41 - Suporte de dúvidas ou informações.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trajetória da pesquisa.....	24
Figura 2 – Apresentação do <i>Moodle</i>	40
Figura 3 – Gestão da EaD.....	44
Figura 4 – Cronologia da regulamentação da EaD no Brasil.....	53
Figura 5 – Proposição a partir da pesquisa no IFPB.....	84

LISTA DE SIGLAS

ACG	Avaliação dos Cursos de Graduação
AI	Avaliação Institucional
AVAA	Ambiente Virtual de Apoio à Aprendizagem
CESED	Coordenação de Ensino e Desenvolvimento da Educação a Distância
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPMD	Coordenação de Produção de Material Didático
CSAED	Coordenação de Sistemas Aplicados à Educação a Distância
DED	Diretor de Educação a Distância
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Ensino a distância
ENADE	Exame Nacional do Ensino Médio
IFPB	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU	Programa de Avaliação Universitária
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	JUSTIFICATIVA.....	17
3	OBJETIVOS.....	19
3.1	OBJETIVO GERAL.....	19
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
5	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E O CENÁRIO ATUAL.....	25
6	AVALIAÇÃO NA EaD.....	34
6.1	GESTÃO DA APRENDIZAGEM.....	37
6.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (MOODLE).....	39
7	GESTÃO NO IFPB.....	42
8	CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	46
9	DESAFIOS DA GESTÃO EM SISTEMA DE EaD.....	48
10	REGULAMENTAÇÃO DA EaD NO BRASIL E NO IFPB.....	51
11	A VISÃO DOS GESTORES E ALUNOS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EaD: RESULTADOS E DISCUSSÕES.	56
11.1	O PERFIL DOS GESTORES ACADÊMICOS DA INSTITUIÇÃO FEDERAL.....	57
11.2	O PERFIL DOS ALUNOS DA EAD DOS CURSOS SUPERIORES.....	58
11.3	RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	59
12	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	87
	REFERÊNCIAS.....	90
	ANEXO A – INSTRUÇÃO NORMATIVA.....	100
	ANEXO B – RESOLUÇÃO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	102
	ANEXO C - RESOLUÇÃO LETRAS.....	104
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ALUNO.....	106
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GESTOR.....	111

1 INTRODUÇÃO

O artigo 6º da Constituição de 1988 afirma que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

A educação é um direito de todos e dever da família e do Estado, com o intuito de desenvolver cada pessoa para a sua qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania (BRASIL, 1996, art. 5º). Tendo os seguintes princípios: garantia do padrão de qualidade, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, gestão democrática do ensino público, valorização dos profissionais da educação escolar garantidos na forma da lei, planos de carreira com ingresso exclusivamente por concurso público de provas de títulos, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. (BRASIL, 1996, art. 206).

Nesse sentido, pensamos na educação e na cidadania manifestadas nas formas da lei, vinculando-as à atual conjuntura que nos envolve e nos leva a refletir e a repensar o sistema educacional, presente, bem como o que se tem feito para que a educação seja, realmente, um direito de todos.

Ela vem propor uma formação contextualizada de valores, princípios e conhecimentos que tem por objetivo potencializar a ação humana na busca de caminhos de vida mais digna. Pacheco (2011, p.13) “declara que o Governo Federal, através do Ministério da Educação criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.” E dentro desses Institutos Federais, sobretudo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), surgiu a Educação a Distância (EaD) no ano de 2012, a qual foi tema do meu projeto de pesquisa.

Pretendemos então discutir acerca do processo de avaliação dos cursos superiores na modalidade a distância do IFPB.

As tecnologias proporcionaram à educação a distância, que vieram somar essa interatividade no apoio aos processos pedagógicos tornando-os mais colaborativos. Esses espaços tecnológicos e educativos fortaleceram processos de ensino-aprendizagem que oportunizam uma

formação continuada. Com base em Fileno (2007), podemos ter essa amplitude da relevância da tecnologia para o sistema educacional.

A tecnologia educacional tem por objetivo tornar um instrumento mediador entre o ser humano e o mundo. No entanto não se reduz apenas à utilização dos equipamentos ou meios, mas leva-se em consideração o que se ensina e o que se aprende através da tecnologia (FILENO, 2007).

A EaD tem por objetivo colaborar para a formação profissional, visando aumentar a capacidade de educação. As ferramentas são utilizadas no processo ensino-aprendizagem, contribuindo e incentivando a interação entre os participantes, bem como são essenciais na educação a distância, assumindo um papel primordial, possibilitando essa troca de informações por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa conjuntura, a EaD transforma-se em um instrumento fundamental de promoção de oportunidades.

Com o avanço das mídias digitais e da expansão da internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011).

Cada vez mais cresce no Brasil a oferta de cursos por meio da educação a distância, seja ela privada ou governamental. Podemos pontuar de acordo com Pacheco (2011, p.14), “que no contexto do ensino a distância, grandes desafios são apresentados e precisam ser enfrentados a cada dia, no sentido de criar, no país, uma educação de qualidade de um formato mais democrático.” O programa Universidade Aberta do Brasil¹ (UAB) apresenta uma relevância social, pois permite acesso aos menos favorecidos ao processo educacional superior público por morarem em lugares onde as universidades não conseguem chegar (TUCCI; ALBUQUERQUE; BRITO, 2016).

Portanto a pesquisa realizada nesta dissertação tem como objeto de estudo a educação a distância. O problema que norteou a pesquisa foi o seguinte questionamento: Quais os desafios da avaliação para a consolidação do ensino superior na modalidade a distância no IFPB?

¹ Para saber mais acesse: <http://portal.mec.gov.br/uab>

O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância.

Para aprofundarmos as discussões sobre o tema e assim chegarmos à reflexão de todo texto e contexto, decidimos por colocar no capítulo II a justificativa da dissertação e, logo em seguida, demos ênfase ao objetivo geral (capítulo III) que teve por intuito discutir acerca do processo de avaliação dos cursos superiores na modalidade a distância do IFPB.

No capítulo IV, mencionamos a respeito da metodologia da pesquisa, cuja abordagem é de natureza qualitativa. Já em relação aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica/documental, pesquisa de campo, e a amostra foi por conveniência.

O capítulo V, por sua vez, abordou a educação a distância no Brasil e o cenário atual. Por meio de fatos históricos, começamos a entender a EaD, aqui mostramos a educação a distância no Brasil apresentando o seu cenário atual. No capítulo VI, foi abordada a questão da avaliação da EaD envolvendo a gestão da aprendizagem e ambiente virtual (*moodle*).

O capítulo VII focou na governança em EaD no ensino a distância. No capítulo VIII, trata-se das contribuições da gestão na educação a distância. No capítulo IX, discutiram-se os desafios da gestão em sistema de EaD, e no capítulo X explanou-se sobre regulamentação da EaD no Brasil e nos cursos superiores do IFPB. Por fim, em seguida, no capítulo XI, fizemos a análise e interpretação dos resultados através da visão dos gestores e alunos do IFPB: resultados e discussões.

2 JUSTIFICATIVA

No ano de 2007, o Ministério da Educação publicou o Plano de Desenvolvimento de Educação Pública (PDE), expondo concepções e metas sobre a educação nacional e, por meio do Decreto nº 6.095, concebeu diretrizes para os processos de integração de instituições federais de educação tecnológica tencionando à constituição de uma rede de institutos federais. Ao final de 2008, a Lei nº 11.892 estabeleceu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, proporcionando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (REVISTA..., 2016).

Por meio dos seus campi já em funcionamento (Areia, Cabedelo Centro, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Mangabeira, Monteiro, Patos, Pedras de Fogo, Picuí, Princesa Isabel, Santa Luzia, Santa Rita, Soledade e Sousa), este Instituto busca contribuir para o engrandecimento do Estado da Paraíba, pela oferta de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade a toda sua população (REVISTA..., 2016). A relevância do projeto para o Mestrado Profissional é que através de pesquisas, estudos teóricos aliados à prática e coleta de dados, essa modalidade de ensino trará possibilidades e inovação para ações ofertadas pelo IFPB. Alonso (2010, p.1320) apresenta que a “EaD é claramente tomada como modalidade de ensino para aceleração rápida da expansão de vagas no ensino superior.”

A justificativa da dissertação também se moveu através de algumas inquietudes apresentadas por um gestor, do IFPB, diretamente ligado à EaD, as quais são: a falta de funcionários capacitados, a estrutura e permanência dos polos de apoio presencial que necessitam de extrema atenção para o seu devido funcionamento. Esse é apenas um dos pontos que me fez refletir e decidir por esse tema, pois a realidade precisa ser entendida, discutida, e soluções serem apontadas.

O que me motivou a pesquisar sobre esse assunto foram as indagações informais que os servidores sempre falaram a respeito da Educação a distância e com relação à sua consolidação e importante avaliação das ações ofertadas pelo IFPB. Diante da ausência das necessidades informacionais para se descobrir o que realmente é preciso, podemos perceber a importância desta pesquisa e o impacto real que ela trará para futuras reflexões e decisões.

Esta pesquisa visa unir essas duas vertentes (teórica e prática) para que a realidade do ambiente organizacional/educacional e que os agentes envolvidos sejam, dessa forma, beneficiados. Podemos entrar na mesma indagação que (SANTOS, 2004) apresenta: Como caracterizar a situação em que nos encontramos? Quais as respostas possíveis aos problemas que enfrentamos em nossos dias? São tipos de perguntas assim que nos vêm à mente quando se tem um processo reflexivo.

Quando se avalia continuamente procedimentos existentes por meio de perguntas como essas, teremos uma análise racional do que precisa ser melhorado. No caso deste estudo, aplica-se de forma eficaz, pois é fundamental repensar processos atuais e o que será necessário realmente ser modificado.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar acerca do processo de avaliação dos cursos superiores na modalidade a distância do IFPB.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar a legislação nacional que regulamenta a educação a distância e normativos interno dos Cursos Superiores do IFPB na EaD;
- b) Analisar as experiências do IFPB com relação ao processo de avaliação das políticas e ações por meio da pesquisa de campo com gestores e discentes do IFPB;
- c) Propor sugestões de melhorias, contribuindo para a consolidação e avaliação do ensino superior na modalidade a distância no IFPB.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção de um trabalho científico exige uma metodologia que oriente a trajetória da investigação. Método é o caminho pelo qual se atinge um resultado definido, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado (LAKATOS, 2011). A revisão bibliográfica é um instrumento importante para o encaminhamento da pesquisa e para a produção de novos conhecimentos, visto que tem a missão de estabelecer e transmitir conhecimento para os que dela precisam (LAKATOS, 2011).

Quanto à **natureza da pesquisa**, esta foi **aplicada**. Tem por objetivo reproduzir conhecimentos para execuções práticas direcionadas à solução de dificuldades específicas, contém veracidade e problemas locais. É aplicada no sentido de resolver questões e dificuldades específicas envolvendo a EaD.

A pesquisa aplicada apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento, todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. (GIL, 2012, p.26)

Quanto à forma de **abordagem**, foi utilizado o **método qualitativo e quantitativo ou também chamado misto**. Os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, inferindo o que precisa e convém ser feito. A pesquisa quantitativa, por sua vez, é caracterizada por uma abordagem metodológica que realizou a análise e comparação de objetos e fatos (DIEZ, 2013). “Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa” (VIEIRA, 2009, p.5-6). Preocupamo-nos com a qualidade na pesquisa, pois foi através dos questionários respondidos que tivemos respostas para análises e tivemos um melhor direcionamento do que precisa ser mudado, do que é realmente necessário. É muito comum ouvirmos a seguinte afirmativa sobre o tamanho da amostra: quanto maior, melhor. Isso definitivamente não é verdade (MOURÃO JÚNIOR, 2009).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33)

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não está se referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem qualitativa, pois, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO, 2007, p.119)

De acordo com Sampieri; Collado; Lucio (2010, p.04, tradução nossa) os enfoques na investigação das metodologias qualitativa e quantitativa são eles:

Quantitativo: Mede fenômenos, utiliza estatísticas, testes hipóteses e fazem análises de causa efeito, sendo sequencial, dedutivo e analisa a realidade objetiva.

Qualitativo: explora os fenômenos em profundidade, não se fundamenta em estatística, indutivo, analisa múltiplas realidades subjetivas e não tem sequência linear. E temos também o enfoque misto que é a combinação do enfoque qualitativo e do quantitativo.

Em relação aos **procedimentos técnicos** ou modalidades de pesquisa, foram utilizadas a pesquisa **bibliográfica** e a **pesquisa de campo**.

Bibliográfica – seu objetivo é procurar entender as principais colaborações teóricas existentes sobre um determinado tema-problema ou recorte, considerando-se a produção existente (DIEZ, 2013). “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (SEVERINO, 2007, p.122).

A pesquisa de campo foi o principal propósito deste tipo de pesquisa que teve por objetivo buscar, registrar, ordenar e confrontar os dados coletados em campo (DIEZ, 2013). É aquela que

tem por intuito conseguir informações acerca de um problema, para o qual se busca uma solução (LAKATOS, 2010).

Na pesquisa de campo, o objeto é atingido em seu meio ambiente próprio. “A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p.123).

Gil (2012) afirma que, de modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade.

Sujeitos da pesquisa – foram os sujeitos da investigação: o Diretor de Educação a Distância (DED), o Coordenador de Sistemas Aplicados à Educação a Distância (CSAED), o Coordenador de Ensino e Desenvolvimento de Educação a Distância (CEDED), o Coordenador de Produção de Material Didático (CPMD) e os discentes dos cursos superiores em EaD.

Segundo (BERTOLLA, 2014), atualmente, a figura do líder do gestor vem se tornando um diferencial. Sendo assim, podemos afirmar naturalmente que a consequência de um bom funcionamento de liderança tem sido essencial para o sucesso e crescimento nas organizações, ou seja, é de responsabilidade do gestor criar um ambiente produtivo, saudável, baseado em respeito e compromisso. Sob esse aspecto, podemos perceber sua posição estratégica e de decisão no ambiente organizacional. No segundo momento, foram escolhidos um curso de licenciatura e outro de bacharelado da EaD. Foram eles: o de licenciatura em letras, por ter maior número de alunos do que a outra licenciatura, e o de bacharelado em administração pública por ser o único.

Com a resposta dos questionários respondidos pelos gestores e alunos, fizemos uma comparação entre as respostas dos gestores e discentes para perceber as lacunas existentes ainda na EaD do IFPB. Tivemos 107 alunos respondentes dos dois cursos mencionados. Obtivemos um percentual de 57% do curso de bacharelado em administração pública e 42,3% de licenciatura em letras através do questionário aplicado.

O total de alunos matriculados nos cursos de educação à distância é de 1.500. Dentre essa totalidade no curso de letras temos 655 alunos em Administração Pública 74 e computação e informática 21. Essas informações foram retiradas do Ambiente Virtual de Aprendizagem dos alunos, o Moodle (INSTITUTO..., 2017). Segundo a gestão, o problema de evasão é um grande desafio do IFPB tanto nos cursos presenciais quanto no curso a distância.

Há muito tempo, o papel desenvolvido pelos gestores nas organizações tornou-se um diferencial para o crescimento e sobrevivência das mesmas. Em meio a tanta competitividade, a influência dos gestores sobre seus subordinados tornou-se uma importante ferramenta de liderança. Desta forma, a influência do gestor é determinante para todos os tipos de resultados esperados, e essa influência pode ser tanto positiva quanto negativa, levando os resultados tanto para cima quanto para baixo, ou seja, variáveis como lucratividade, produtividade, envolvimento e satisfação estão sob a influência direta do gestor, que determinará onde sua equipe irá chegar, através de sua influência. (BERTOLLA, 2014)

A amostra foi por conveniência, tornando como base os critérios que atendam aos objetivos da referida pesquisa.

Como a maior parte dos testes estatísticos trabalha com médias amostrais, logo a maioria dos testes é robusta o suficiente para fornecer resultados confiáveis, independentemente da distribuição de amostras, quando o número é maior que 30 (MOURÃO JÚNIOR, 2009).

Por ser um lugar sistêmico e de onde provêm todas as normas estabelecidas para os demais campi, definimos por investigar a Diretoria de Educação Superior, pois se trata de uma diretoria com poder de liderança. A pesquisa também foi realizada com alunos dos cursos superiores de educação a distância, pois fizemos um paralelo entre a visão da gestão e o olhar dos discentes dos cursos a respeito da avaliação da aprendizagem. Diante do resultado da pesquisa de campo, tivemos um direcionamento de como se encontra a situação real do IFPB.

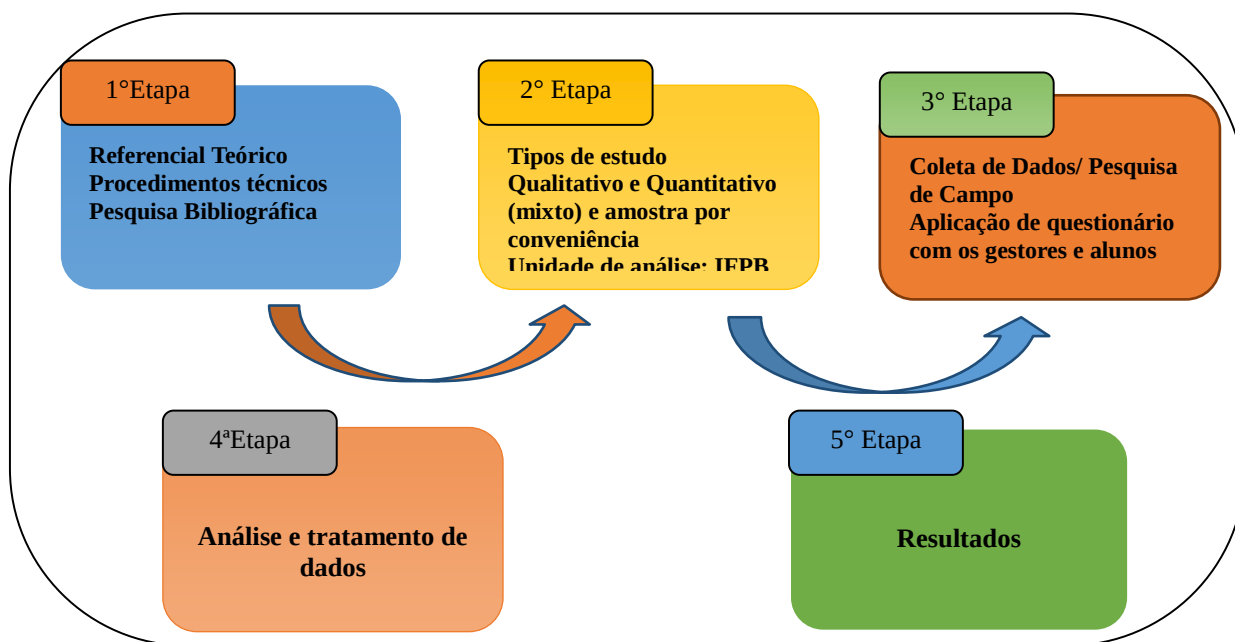
"Muitas vezes o pesquisador se vê obrigado a utilizar uma amostragem por conveniência, ou seja, utilizar os elementos ou dados que estão disponíveis." (MOURÃO JÚNIOR, 2009, p.27).

O questionário fechado foi o meio pelo qual obtivemos os resultados da pesquisa.

Questionário é um instrumento da pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistado, que pode ser ou não o pesquisador principal. (VIEIRA, 2009, p.15)

Para um melhor entendimento do percurso da pesquisa decidimos por criar uma figura que representasse todo roteiro da pesquisa.

Figura 1 – Trajetória da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Iniciaremos abordando no primeiro ponto do referencial teórico um pouco da educação a distância no Brasil. O foco será na parte histórica, mas daremos um destaque especial aos gráficos, onde podemos visualizar como se encontra a EaD na contemporaneidade.

5 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E O CENÁRIO ATUAL

“Muitas experiências de EaD no Brasil ganharam impulso no início do século XXI, com as tecnologias de informação e comunicação (TICs)” (GOMES, 2011, p.38).

Segundo Gomes (2011), é importante também destacar que foi por meio da rádio, através de programas educativos, que houve uma contribuição significativa na propagação do conhecimento em todo o Brasil. Edgard Roquette Pinto², da Academia Brasileira de Ciências, foi o criador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o objetivo de expandir a educação por volta de 1923. Já em 1936, Edgard Roquette Pinto doou a rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao governo brasileiro que passou a ser designada rádio do Ministério de Educação e Cultura - (MEC) (SILVA; BANDEIRA, 2016).

De acordo com Mugnol (2009), no Brasil, como em outros países da América Latina, o ensino por correspondência foi seguido e, em muitos casos, absorvido por métodos que utilizavam a teledifusão ou a radiodifusão. Estes meios de comunicação foram sempre vistos com bastante afeto pela população brasileira. Também Mugnol (2009) comenta que o governo do Brasil teve início com uma certa tradição por meio de emissoras de rádio para a distribuição de programas culturais e educativos.

A rádio tem a capacidade de alcançar todas as camadas sociais. Já no final da década de 60, ampliou-se a comunicação através da televisão e assim se consolidaram os meios audiovisuais, tendo sido inúmeras as iniciativas governamentais para criar redes de televisão educativa e emissoras. Nesta ocasião, o programa Telecurso 1º e 2º Grau formou brasileiros de todas as regiões que recebiam a sua transmissão, proporcionando que a educação a distância resgatasse a autoestima dos brasileiros e os qualificasse para novos projetos profissionais e educativos (MUGNOL, 2009).

No Brasil, também, tivemos a LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu diretrizes para todos os níveis de ensino, inclusive a distância. O Art. 32 divulga que o ensino a distância será utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais,

² Edgard Roquette Pinto foi o fundador da revalidação brasileira. Teve formação em medicina, mas trocou logo a formação da área médica pela pesquisa científica, sendo considerado um forte intelectual da sua época. (GOMES, 2011, p.39)

com relação ao ensino fundamental. Já o Art. 87, no item III, explana sobre a realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos de educação a distância.

O Art. 80 da mesma Lei é o que retrata de maneira exclusiva sobre a educação a distância, conforme apresentado abaixo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus Para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

A regulamentação da educação a distância no cenário brasileiro tornou possível a sua expansão. Aos poucos, essa modalidade de ensino vem ganhando espaço e trazendo contribuições significativas para o sistema educacional.

Sabemos que analisar a história é imprescindível para entendermos todo o contexto, mas entender o cenário atual e suas perspectivas na modalidade de ensino a distância nos trará uma visão futura das possibilidades e desafios que nos cercam. “O número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos a distância tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da LBD” (MUGNOL, 2009, p.335).

As novas formas de aprender requerem novas formas de ensinar reforçando o desafio da superação dos paradigmas das fórmulas prontas, das teorias absolutas e determinantes. Nesse contexto, a sociedade e a escola devem se voltar para a multiplicidade e a interdisciplinaridade para que haja uma educação realmente comprometida com o ser humano, com a sociedade planetária, com conhecimentos capazes de modificar comportamentos por meio do pensamento crítico. (SILVA, 2013, p. 19)

No início do século XX, a educação a distância tornou-se uma modalidade de ensino capaz de abranger caráter formal de ensino, do qual o propósito é ofertar capacitação para melhoria no desenvolvimento das atividades (MUGNOL, 2009).

No contexto das discussões que permeiam a educação como um todo, há aspectos específicos para a modalidade a distância. Dentre elas, destaca-se a que tende a fundamentá-la em características da educação presencial. Ou seja, seu conceito está sempre permeado por comparações com a educação já conhecida pelas pessoas. No entanto é preciso compreender que, apesar das deficiências ainda existentes, a EAD evoluiu, e muito de sua epistemologia, incluindo-se os conhecimentos adquiridos ao longo de sua história e formas de atuação, pode ser estendida e aproveitada por ambas as modalidades. (SILVA, 2013, p. 20)

Dentre os diversos conceitos apresentados, é possível perceber que a estratégia desenvolvida através da educação a distância foi o de promover e de ampliar a educação.

A proposta do PNE, aprovada na contramão da mobilização da sociedade civil, é reveladora dos seguintes indicativos de políticas para a educação superior: diversificação do sistema por meio de políticas para a educação superior: não ampliação dos recursos vinculados ao governo federal para esse nível de ensino mediante sistema de avaliação, ênfase no papel da educação a distância. (DOURADO, 2011, p.57)

Podemos perceber que no Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), a preocupação é a verificação da qualidade de ensino e a propagação do ensino a distância.

Ao mencionar essa modalidade EaD, em nível de reflexão, abordamos os seguintes questionamentos: até que ponto o ensino a distância vem contribuindo para a difusão do conhecimento? Existe a propagação de forma correta sobre a EaD? Os discentes ou o público-

alvo do ensino a distância sabem realmente valorizar essa modalidade de ensino? Independente das lacunas existentes, é sempre necessário um processo de conscientização e reformulação de estratégias para que a EaD venha cumprir o seu papel de transmitir conhecimento de forma eficaz contribuindo para uma ação transformadora. “É preciso reconhecer que a EaD apresenta algumas possibilidades de inclusão educacional, mas faz-se necessário que o processo de credenciamento de instituições para implantação de projetos de EaD sejam rigorosamente avaliados” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.179).

A avaliação é imprescindível em tudo o que se propõe a fazer, visto que ela é um dos meios para que se tenha uma visão real do que ocorre, da situação em que se encontra para que, diante das análises, se tenha um direcionamento correto do que precisa ser permanecido, alterado ou eliminado, ou seja, para que se tenha progresso e não regresso.

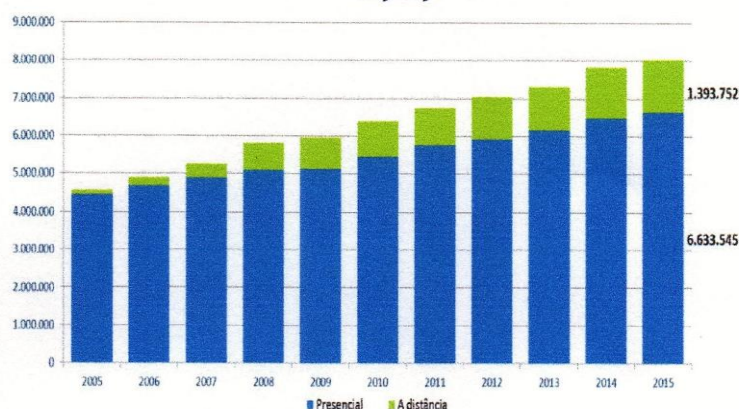
O processo atual da EaD na contemporaneidade pode ser visualizado, a seguir, através de gráficos.

Gráfico 1 – Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015)

O número de alunos na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,4 milhão em 2015, o que já representa uma participação de 17,4% do total de matrículas da educação superior.

- O número de matrículas em cursos de graduação presencial cresceu 2,3% entre 2014 e 2015;
- Na modalidade a distância, o aumento foi de 3,9%;
- As matrículas de cursos a distância tiveram o maior crescimento percentual registrado nos IFs e Cefets (8,4%).

Gráfico 9. Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino Brasil – 2005-2015



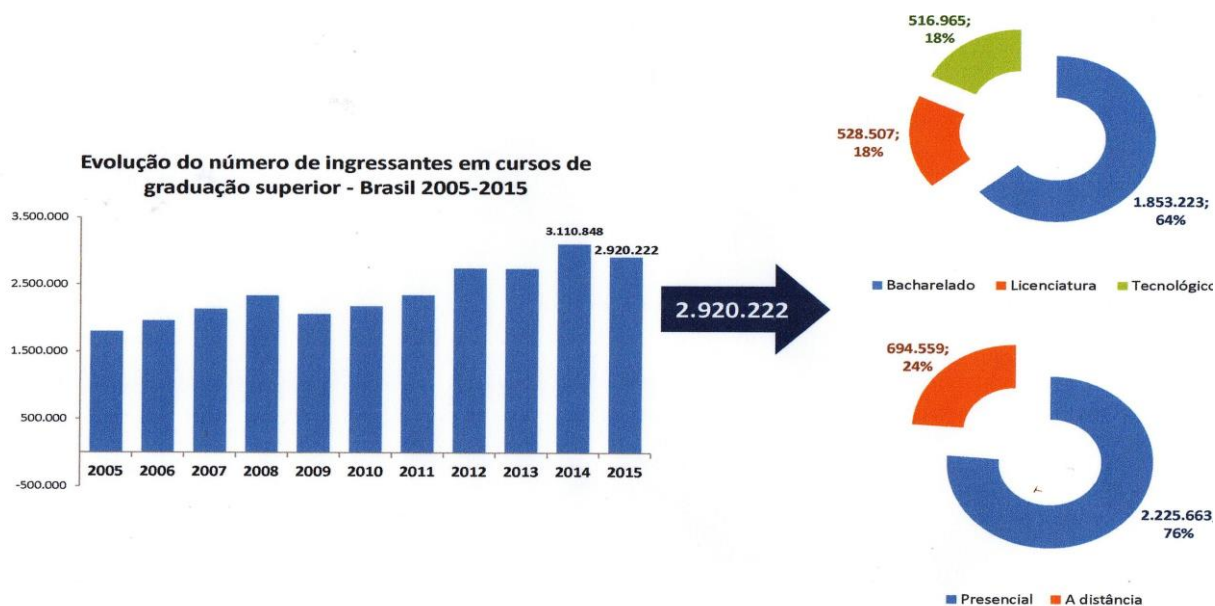
Fonte: Instituto..., 2016b.

Oliveira e Silva (2015) explanam que a graduação a distância já alcança índices superiores aos cursos que são tradicionais, afirmando que sobre essa modalidade de ensino, o aluno precisa ser concentrado e aplicado em suas obrigações pedagógicas. A propensão é que aumente a quantidade de cursos oferecidos, pois as mensalidades são em até 50% mais baixas, há flexibilidade de horários e tem sido a opção de muitos alunos para ter acesso ao ensino superior.

Como demonstrado no **Gráfico 1**, os cursos de graduação a distância têm tido um considerável crescimento. Podemos vislumbrar, assim, oportunidades singulares e de grande relevância para aqueles que têm menos condições financeiras, pois existem nessa modalidade de ensino flexibilidade dos horários e o baixo custo das mensalidades.

No **Gráfico 2**, veremos mais um processo evolutivo da EaD demonstrado pelo INEP. A partir desse gráfico, também podemos perceber os desafios que a educação a distância passa se comparada ao ensino presencial.

Gráfico 2 – Evolução do número de ingressantes em cursos de graduação superior - Brasil (2005-2015)



Fonte: Instituto..., 2016b.

Percebemos no gráfico 2 que houve uma evolução do número de ingressantes em cursos de graduação superior, principalmente no que diz respeito ao ensino presencial. Houve 76% de

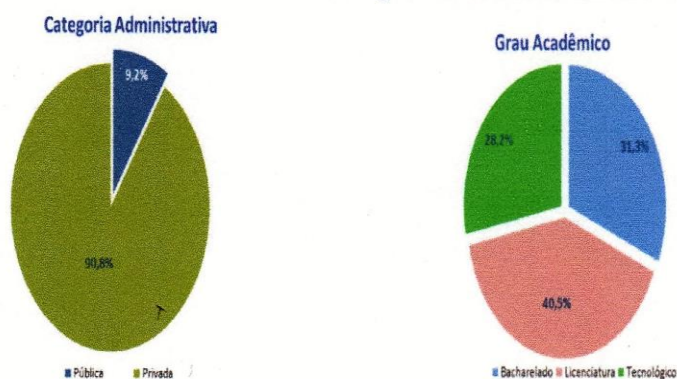
ingressantes nos cursos presenciais e 24% nos cursos a distância. Apesar da inserção da EaD como uma modalidade de ensino, ela precisa ainda transpor barreiras para que a institucionalização ocorra de forma eficiente.

Como é possível entender através do gráfico 2, a inserção dos alunos da EaD é principalmente no Bacharelado, logo em seguida nos cursos tecnológicos. Apesar de ter crescido o número de alunos na EaD no Brasil, ao compará-la com o ensino presencial ainda precisa de análise para que possamos verificar as lacunas existentes dessa categoria a distância. “A educação superior é um instrumento de aprofundamento e fortalecimento da autonomia pessoal, da emancipação do sujeito, o exercício político da participação na vida da sociedade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.195).

No **Gráfico 3**, apresentamos de outra forma esse crescimento da EaD nos cursos da licenciatura.

Gráfico 3 – A maioria das matrículas dos cursos a distância está na rede privada e a maior parte está em cursos de licenciatura - Brasil (2005-2015)

A maioria das matrículas dos cursos a distância está na rede privada e a maior parte está em cursos de licenciatura.



- Na modalidade presencial, as IES privadas possuem 72,5% do total de matrículas na graduação em 2015 e na modalidade a distância esta participação é ainda maior, 90,8%.
- Em comparação com 2014, o número de ingressos nos cursos a distância diminuiu 4,6% em 2015; já nos cursos presenciais a queda foi de 6,6%, após uma tendência de alta ocorrida nos anos anteriores.

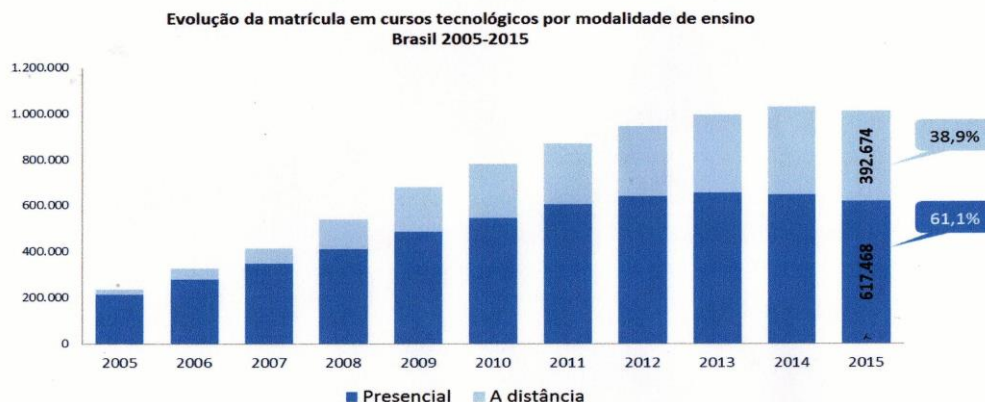
Outro fator que percebemos é que as IES privadas possuem um maior número de matrículas nos cursos a distância e essa maior parte está nos cursos de licenciatura.

No Brasil, a Educação a Distância, principalmente com relação ao Ensino Superior, ainda é vista com resistência e descrédito e é motivada pela forte concorrência com as instituições privadas de ensino. Ademais, por ser uma modalidade que irá atender à grande massa populacional, necessita passar por ajustes que deem condições de transitar de forma normal pela sociedade, de ser aceita como uma modalidade inovadora e democratizadora do ensino e da educação. (NASCIMENTO; VIEIRA, 2016, p. 318)

Podemos perceber no gráfico 3 acima que a predominância dos cursos EaD está nas instituições privadas, com um percentual de 90,8%. Fato que nos leva a pensar porque ainda as universidades e os institutos federais não abriram de forma efetiva para essa modalidade de ensino. Logo em seguida, teremos análise dos cursos tecnológicos na categoria EaD e o percentual de matrícula nos cursos a distância e presencial. Abaixo teremos juntamente dois gráficos que nos levarão a raciocinar sobre essa evolução a respeito dos desafios, das estratégias e da consolidação do sistema EaD no Brasil.

Gráfico 4 – Evolução da matrícula em cursos tecnológicos por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015)

1.010.142 alunos frequentam cursos tecnológicos no Brasil

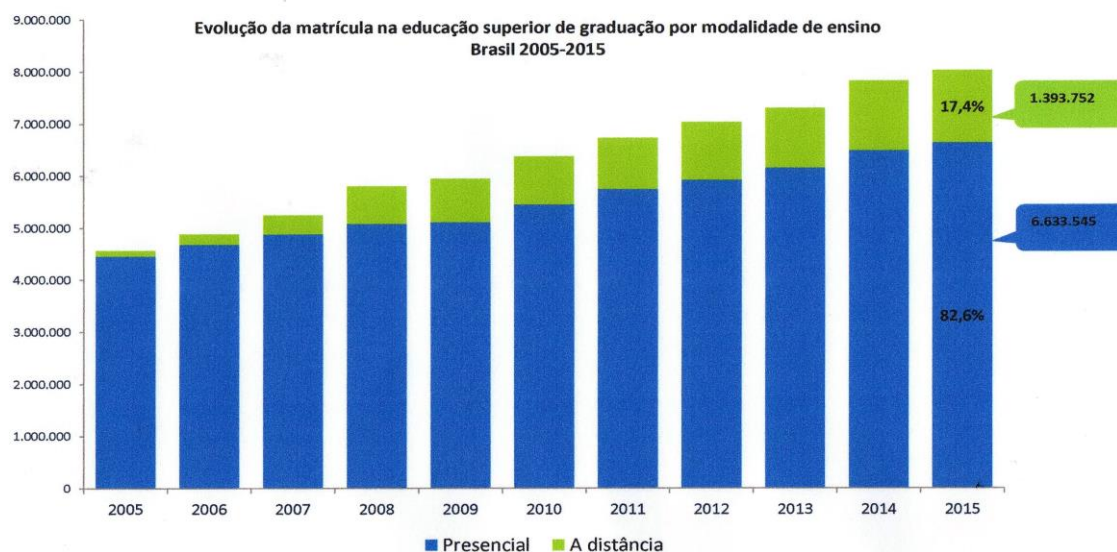


Fonte: Instituto..., 2016b.

A Educação a Distância (EaD) constitui, nos dias de hoje, uma realidade na qual as Instituições Federais de Ensino Superior estão inseridas. Com o desenvolvimento e aprimoramento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é possível estabelecer uma interação efetiva entre os sujeitos do processo de educação formativa, além de promover a disseminação de informações e, conseqüentemente, a construção coletiva do aprendizado por meio da mediação tecnológica. (NASCIMENTO; VIEIRA, 2016)

No **Gráfico 4**, vemos a evolução das matrículas nos cursos tecnológicos por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015). Já no **Gráfico 5**, percebemos a evolução da matrícula na educação superior de graduação por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015).

Gráfico 5 – Evolução da matrícula na educação superior de graduação por modalidade de ensino - Brasil (2005-2015)



Fonte: Instituto..., 2016b.

Pode-se concluir que em ambos os gráficos, o número de matrículas na educação superior a distância é inferior ao dos cursos presenciais.

Portanto, como colocado por Oliveira e Silva (2015), ainda muito recente, a EaD carece de profissionais capacitados que planejam, avaliem e desenvolvam com conexão e harmonia os valores deste século. Dessa forma, eles estarão erguendo uma educação moderna, sendo uma modalidade em que o processo de construção pedagógica está se desenvolvendo. "Na perspectiva de uma sociedade mais igualitária, vem como solução a educação a distância, diante da trajetória do ensino superior" (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p.16). A educação a distância é uma das estratégias educacionais que vêm crescendo no Brasil.

Apesar das dificuldades que existem no ensino, ela vem se fortalecendo, ganhando espaço e mostrando que é possível se qualificar independente do tempo e do espaço. Mas, para isso, é necessária uma gestão eficiente e participativa para que, de fato, se consiga a concretização dos objetivos e sua posterior evolução. Durante todo esse processo de crescimento e evolução, é necessário avaliar para perceber as potencialidades e os pontos de fracassos que necessitam mudanças. Assim sendo, no próximo capítulo, teremos uma abordagem sobre avaliação, a qual nos levará a um processo reflexivo.

6 AVALIAÇÃO NA EAD

Conforme Tenório e Andrade (2009), surgiu no Brasil, em 1983, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), o qual se constitui a primeira pesquisa sobre a gestão das universidades brasileiras, porém não conseguiu se estabelecer como um Sistema Nacional de Avaliação e sua duração foi de 3 anos. Já nos anos 90, houve o surgimento de um novo modelo de avaliação da educação, denominado o Programa Nacional de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), tendo por objetivo colocar um modelo de avaliação centrado na graduação. A partir de 1996, todavia, houve mudanças no modelo de avaliação da educação superior por meio da Lei 9131/94 no artigo 3.

Sendo assim, o PAIUB passou a responder de forma individual pela avaliação das universidades brasileiras não se firmando como o sistema de avaliação, e a Portaria 249/96 instituiu o ENC – Exame Nacional de Cursos. Importante destacar que o ENC estava centrado nos resultados, produtividade, eficiência, enquanto que no PAIUB a avaliação tinha perspectiva de totalidade e de prestação de conta à sociedade. Em 2001, o INEP ampliou o banco de avaliadores em todas as áreas do conhecimento estabelecendo as normas para organização e realização das instituições de educação superior e das condições de ensino orientando o processo de visita in loco. Em 2002, foi publicada a Portaria nº 990, de 02 de abril de 2002, com as seguintes orientações:

Art.2º Para proceder à avaliação das IES e das condições de ensino dos cursos de graduação, serão utilizados instrumentos pelo INEP que possibilitem avaliar: I – organização institucional ou organização didático-pedagógica dos cursos; II- corpo docente, considerando principalmente a titulação. A experiência profissional, a estrutura da carreira, a jornada de trabalho e as condições de trabalho, III – adequação das instalações físicas gerais e específicas, tais como laboratórios e outros ambientes e equipamentos integrados ao desenvolvimento do curso; e IV – bibliotecas, com atenção especial para o acervo especializado, inclusive o eletrônico, para as condições de acesso às redes de comunicação e para os sistemas de informação, regime de funcionamento e modernização dos meios de atendimento. (BRASIL, 2002)

Com as discussões apresentadas, é instituída a Lei 10.861, garantindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que busca assegurar: avaliação interna e externa, a participação do corpo docente, discente etc (TENÓRIO; ANDRADE, 2009). Sendo assim, o SINAES se apresenta como um sistema articulado entre os sistemas avaliativos constituídos: Avaliação de Cursos de Graduação (ACG); Exame Nacional do Ensino Médio (ENADE) e a Avaliação Institucional (AI).

A avaliação é tida como um argumento ou preceito da Constituição na busca pela qualidade educacional, como citado no artigo 206 inciso VII, o qual defende que as normas e princípios fundamentais estabelecidos nessa Constituição, no Brasil, são a garantia do padrão de qualidade.

A Lei nº 10.174, de 9 de janeiro de 2001, aprovou o PNE, em seu art. 9º também estabelece que à União caberia implementar um sistema Nacional de Avaliação, o qual deveria definir parâmetros de qualidade para o acompanhamento dos sistemas de ensino, inclusive o privado, além das metas do próprio ensino, inclusive o privado, além das metas do próprio PNE, estabelecendo-se também, como um preceito legal para a avaliação. (TENÓRIO; ANDRADE, 2009, p.37)

“É preciso compreender que avaliação é imprescindível no processo educacional para que a instituição visualize falhas e suas potencialidades no alcance dos seus objetivos institucionais” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.201). A avaliação institucional deve ser um empreendimento que busque compreender de modo articulado as diversas dimensões de uma instituição.

A avaliação tem se aperfeiçoado ao longo da história como um princípio básico de regulação do Estado e como ferramenta de gestão da qualidade na sociedade moderna, seja nos setores públicos ou privados, contribuindo para a melhoria dos programas e influenciando as transformações e definições de políticas, práticas e decisões ao longo da história (TENÓRIO; ANDRADE, 2009, p.31).

De acordo com Dias Sobrinho (2008), o processo de avaliação não pode ser restrito a meros instrumentos estatísticos ou ter simples controle e medir o que já foi realizado. Ele define como um processo dinâmico que envolve a comunicação em que os avaliadores e os avaliados se

constituem mutuamente. É algo que leva para a consolidação da educação, uma prática de fortalecimento da responsabilidade social da educação (DIAS SOBRINHO, 2008).

“A avaliação deve se pôr em busca não apenas de explicação, mas sobretudo de compreensão e transformação de uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.197). A avaliação deve ser um instrumento que envolva os processos de planejamento, e as práticas de gestão devem ser um ato de ação e decisão a ser efetuado por todos aqueles que estão envolvidos na instituição.

[...] o processo de autoavaliação, como um instrumento contínuo, se constitui em um instrumento de construção e consolidação da cultura da avaliação na instituição, fazendo com que a comunidade interna se identifique e se comprometa com o processo avaliativo. O seu caráter formativo deve possibilitar o aperfeiçoamento pessoal e institucional dos membros da comunidade acadêmica, na medida em que instiga os envolvidos na avaliação a refletir sobre a instituição o que, regra geral, leva uma tomada de consciência institucional. Segundo Ristoff (2004), um dos desafios do SINAES é desenvolver na IES essa cultura de avaliação. (VIEIRA; FREITAS, 2010, p.446)

A avaliação educacional não deve ser tratada de forma isolada, mas deve estar associada a outras situações como capacitação dos professores, bem como a pesquisa educacional que deverá estar sempre voltada aos problemas educacionais. “A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito de burocracia educacional, necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos.” (VIANNA, 2003, p.26).

Os modelos de avaliação devem ser pontos de referência para toda a população e refletir as necessidades dessa sociedade independentemente do nível econômico, social e etnia, evitando as desigualdades e discriminações que possam criar níveis de cidadãos. “[...] à avaliação deve seguir-se um trabalho bem planejado de difusão dos resultados e das suas análises, a fim de que a sociedade (interna e externa ao sistema) acompanhe o trabalho institucional e possa julgar o seu mérito, inclusive a eficiência transformadora da sua ação”. (VIANNA, 2003, p.27).

6.1 GESTÃO DA APRENDIZAGEM

A EaD tem sido uma modalidade de ensino de grande contribuição para a formação educacional. Sobre esse aspecto, o MEC tem implementado políticas eficazes para ampliar a oferta. Os docentes que fazem parte da EaD utilizam estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem.

O professor na educação online deve ser o principal ator na articulação das ferramentas, bem como na mediação das mesmas, visando um aprendizado colaborativo através de orientações acerca do conteúdo programático. Com isso, gera investigação e discussão na construção do conhecimento (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.82).

Enfim, o gerenciamento da aprendizagem é um item fundamental, crucial em relação à participação na formação, pois auxilia o professor a lidar com as necessidades do curso.

Segundo Garcia e Bizzo (2013), essas possibilidades de gestão de aprendizagem, embora cruciais para a concepção e formulação de programas de estudos e acompanhamento de desempenho, são estudadas no país. Nesse sentido, iremos adentrar na gestão da aprendizagem e nas dificuldades apresentadas por um grupo de alunos da EaD no IFPB, visando compreender as dificuldades apresentadas e perceber as possibilidades nas melhorias na educação escolar.

“Hoje, porém, a educação a distância amplia-se juntamente com as novas tecnologias e agrega novos valores pedagógicos e, por isso, pode constituir-se, como já foi dito, numa alternativa para inclusão social” (BARROS; CARVALHO, 2011, p.3). Nesse aspecto, podemos perceber que a EaD criou possibilidades de incluir pessoas que por dificuldades de locomoção não podem estar em uma sala de aula fisicamente e propiciou essa nova interação pedagógica.

Apesar dessas contribuições que a EaD vem dando no aspecto de inclusão, é importante levar em consideração algumas indagações: até que ponto as ferramentas tecnológicas, promotoras de aprendizagem colaborativa, propiciam aos alunos uma ligação de construção de significados. Portanto também queremos apresentar aqui os indicadores que possam conduzir para a superação de obstáculos e a disseminação das soluções.

A noção de educação como direito, que começa a se materializar na constituição de 1934 (art.149) e é reafirmada em 1946 e 1967, é reeditada de forma ampla através da afirmação de que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art.205) (VIEIRA, 2007, p.304).

Educação é um fenômeno social e relacional, prática humana de sujeitos sociais (DIAS SOBRINHO, 2008, p.200). Educação é o ato de instruir, educar, disciplina. No seu sentido mais amplo, é um meio em que os costumes são transferidos de uma geração para a geração seguinte.

Todavia para que seja efetivada essa interação entre as pessoas e para a promoção intelectual e física, é importante que sejam criadas técnicas para realização de ocorrências, fenômenos, eventos que promovam a sua ascensão (BARROS; CARVALHO, 2011).

A parte pedagógica ao ensinar é fundamental para se ter noção de que a metodologia aplicada atingiu os objetivos estabelecidos.

Há necessidade de se ter princípios teóricos que orientem a prática pedagógica online. Essa nova prática faz com que a mediação do professor se constitua em uma etapa importante durante um curso ou uma disciplina e cabe a ele articular essas ferramentas e elaborar atividades com base em princípios teóricos e metodológicos. (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.92)

Em certo aspecto, podemos dizer que a EaD é versátil, pois atualmente envolve as tecnologias. Podemos, pois, afirmar que essas ferramentas colaboram muito para a expansão dessa modalidade de ensino.

“A partir da utilização das novas tecnologias em processos de ensino-aprendizagem, a EaD surge como uma modalidade de educação capaz de flexibilizar tais processos através da utilização de tecnologias que variam do texto impresso ao uso de AVAA”. (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.90-91)

“Nessa perspectiva, a EaD, mediada por computador e especificamente em Ambiente Virtual de Apoio à aprendizagem (AVAA), constitui-se em arsenal tecnológico indispensável à

transformação da organização em organização da aprendizagem.”(CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.90)

6.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (*MOODLE*)

Ambiente de aprendizagem seria um espaço que circunda discentes, docentes e a comunidade escolar e as esferas sociais com o propósito de enxergar, modificar, rever, reinventar.

“Na educação *on-line* uma nova prática pedagógica que não se limite mais ao ensinar, mas que privilegie a aprendizagem, é imprescindível.” (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.91).

Desse modo, ao refletirmos sobre o ambiente de aprendizagem, precisamos refletir sobre os ambientes virtuais. É imprescindível verificar as potencialidades dos recursos tecnológicos acessíveis.

A educação a distância há bastante tempo vem sendo desenvolvida através da correspondência. Em seguida, ela ocorreu por transmissões via rádio, TV, que, por sua vez, ganha novas dimensões ao empregar os recursos tecnológicos e a internet; apropriando-se desses recursos, a EaD possibilita a transmissão de conhecimento.

O ambiente virtual de aprendizagem que representa a sala de aula *on-line* é um conjunto de interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem (ROSTAS; ROSTAS, 2009). De acordo com Almeida (2003), ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais na *internet* que permitem agregar inúmeras mídias, linguagens e recursos, apontar informações, aumentar interações, fornecer e socializar produções, independentes do tempo e do espaço de cada participante.

Admitimos que muito mais que o próprio ambiente com interfaces com suas possibilidades, o diferencial está no posicionamento dos participantes sobre o que é aprender e ensinar. Por fim, a atitude diante do uso de tal tecnologia favorece o processo ensino-aprendizagem.

As redes de computadores abrem novos espaços para a busca de reflexões pedagógicas que culminam em apontar maneiras diferentes de aprender e gerenciar seu processo de aprendizagem. As ferramentas desses ambientes utilizados na educação online mudam a lógica do processo de ensino aprendizagem. (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.80).

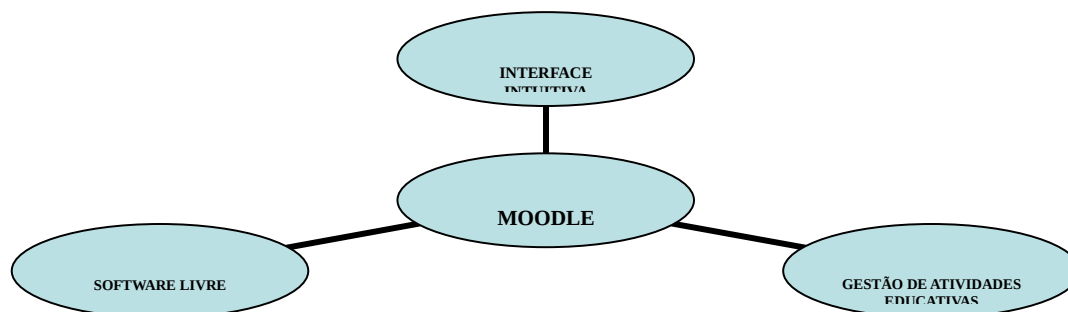
O ambiente virtual *moodle* é de forma gratuita e *open source*, o qual é um sistema aberto que permite ao usuário que o adapte às suas necessidades sem prescindir de autorização do programador que desenvolveu o programa. O *Moodle* concede seu ambiente, o qual é modelado para adequar às necessidades e ao projeto de cada objetivo institucional, possuindo interfaces para interação assíncrona (comunicação realizada em termos distintos, ex: *e-mail*, fórum) e síncrona (comunicações instantâneas, *on-line*, ex: *chat*), com o objetivo de aproximar o leitor da plataforma *moodle*. Dessa feita, de acordo com Rostas e Rostas (2009), podemos definir que:

a) O sistema *Moodle* tem por finalidade a administração de atividades educacionais destinadas à criação de comunidades *on-line*.

b) O *Moodle* fortalece a aprendizagem colaborativa exibindo diferentes recursos importantes, como: Wiki (coleção de documentos em hipertexto), *chat*, fórum, mensagem, *workshop*.

c) A plataforma *Moodle* aplica-se e dispõe-se de uma proposta bastante diferente que é aprender com colaboração. Mas informações a respeito, acesse: *moodle.org*.

Figura 2 – Apresentação do Moodle



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Por mais que possam existir instrumentos avaliativos, uma plataforma que possa atender às necessidades de forma eficaz e uma gestão da aprendizagem eficiente, sem ter uma gestão coerente na EaD, será impossível ver objetivos alcançados que foram propostos por essa modalidade de ensino. A importância da governança no IFPB é o nosso próximo capítulo.

7 GESTÃO NO IFPB

De acordo com Medeiros et al. (2011, p. 6), baseado nessa definição, pode-se dizer que o modelo de gestão é a forma pela qual empresas organizam suas atividades, com o auxílio de procedimentos, normas, regras e ferramentas, as quais devem estar alinhadas à missão, visão, crenças e valores. O modelo de gestão é um conjunto de conceitos e práticas que, orientadas por uma filosofia central, permitem uma organização operacionalizar todas as suas atividades, seja no seu âmbito interno ou externo. (PEREIRA, 1995, p.14).

No decorrer da administração, tivemos vários modelos de gestão ou administração assim chamados. Dentre eles, estão: o patrimonial, o burocrático e o gerencial. Logo de início, tivemos o modelo patrimonialista. Esse modelo é regido pela centralização, regulação e é pautado no sistema de privilégios, favoritismo e nepotismo.

Na denominação tradicional, a reverência ao soberano garante a legitimidade das regras instituídas por ele. Além disso, prevalece entre os subjugados a noção de que tal autonomia não é limitada por forças, concorrentes, o que possibilita o exercício pessoal e arbitrário do poder. (SANÁBIO; SANTOS; DAVID, 2013, p.17)

Em segundo lugar, tivemos o modelo burocrático que, conforme Medeiros et al. (2011), é um modelo importante e crucial à administração das atividades, do controle dos processos, procedimentos e normas, tendo surgido com o intuito de maximizar a eficiência da organização.

Suas características são: corrupção, nepotismo, falta de profissionalismo, ausência de métodos de trabalho, falhas de planejamento. Por último, temos o modelo gerencial que tem por objetivo o desempenho organizacional, o gerenciamento dos recursos informacionais, humanos, financeiros e materiais (MEDEIROS et al., 2011).

A administração gerencial tem como característica a descentralização, a busca pela eficiência, o controle dos resultados, e a flexibilidade organizacional que se preocupa com o atendimento à sociedade. É um modelo mais flexível, que se adapta às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais (MEDEIROS et al., 2011).

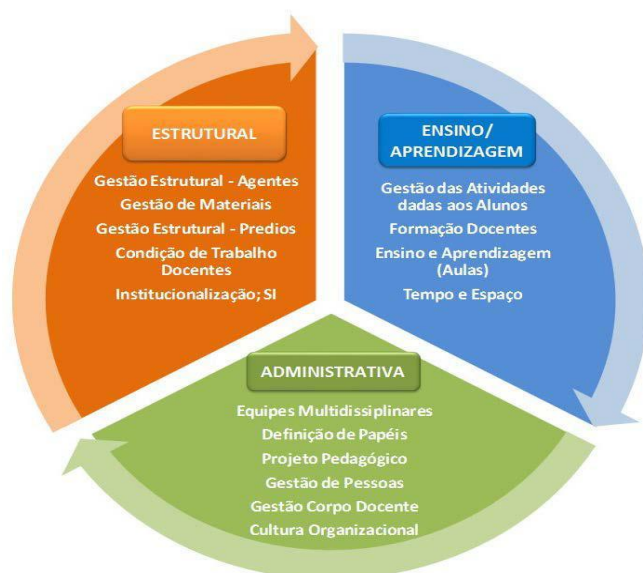
Para a EaD, vamos apresentar aqui a gestão da educação a distância como o requisito fundamental para entendermos o processo educacional e o seu desenvolvimento. Iremos utilizar o modelo que é apresentado por Momo e Behr (2015b). Existem três perspectivas identificadas para gestão da EaD, as quais são: Gestão administrativa, Gestão estrutural e Gestão do processo ensino-aprendizagem.

A **gestão administrativa**, segundo Momo e Behr (2015b), declara-se como base de uma gestão da EaD a partir do momento em que sabemos que em todas as fases do processo ensino a distância há necessidade do planejamento de formação para que se obtenha um alinhamento com a proposta do curso.

De acordo com Momo e Behr (2015b), a **gestão estrutural** abrange tópicos ou questões voltadas à parte física do curso. Entende-se sob essas perspectivas que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada nas estruturas físicas, instalações e polos de apoio presencial. Nesse campo da gestão estrutural, entram também as condições de trabalho.

A **gestão do processo de ensino/aprendizagem** está associada à educação que também é o objetivo da educação a distância. Essa perspectiva compreende questões pedagógicas, formação de funcionários e discentes, gerenciamento do tempo e espaço na perspectiva dos docentes e discentes (MOMO; BEHR, 2015b). No entanto “o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas.” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.16)

Figura 3 – Gestão da EAD



Fonte: Momo; Behr (2015a, p.12).

Entendemos, então, que a EaD é uma modalidade de ensino que necessita da gestão como um processo essencial para a oferta de cursos de forma eficiente.

“Ao interagir, o estudante deve sentir-se desafiado e estimulado a utilizar as diversas ferramentas disponíveis no ambiente e assumir o compromisso de participar das atividades agendadas pelo responsável da comunidade virtual” (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.98).

O modelo apresentado na figura 3 servirá de base para demonstrar que o processo de gestão de um determinado local tem o poder de influenciar para o sucesso ou declínio do que for proposto. “Para gestores profissionais de tomada de decisões, o conhecimento da organização principalmente daquela em que atuam é mais do que um exercício teórico. Para eles, conhecê-la é requisito de sobrevivência.” (DIÓRIO, 2008, p.16).

Neste trabalho, pretende-se colocar a importância da gestão ao alcance dos objetivos estabelecidos com um propósito de evidenciar soluções práticas para que a articulação da ação educativa seja de forma eficaz e compartilhada por todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

É de responsabilidade do professor definir os objetivos, as estratégias pedagógicas/metodológicas e, fundamentalmente, os critérios a serem utilizados na avaliação do processo ensino-aprendizagem no âmbito da utilização de cada ferramenta. Essa discussão remete ao papel do professor como mediador ativo nesses ambientes. (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.83)

A gestão é um dos requisitos essenciais para que se possa ter evolução do ensino a distância, ponto indispensável para o desenvolvimento nessa modalidade de ensino. No próximo tópico, veremos autores que explanaram sobre a importância da gestão e suas contribuições.

8 CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A gestão que circunda a participação, descentralização, a transparência e que amplia isso no processo educacional do país tem se fortalecido constantemente (SILVA, 2012).

Segundo Momo e Behr (2015b, p.94), “a modalidade de educação a distância ao possibilitar a flexibilidade nas variáveis educacionais tempo e espaço na prática de ensino e aprendizagem torna ainda mais evidente a necessidade da gestão para tornar a execução dos cursos eficaz.”

Com base nessa citação, podemos perceber que a gestão influencia e acaba tendo impacto nas decisões. Silva et al. (2016, p.60) explanam que “líderes devem saber se modificar de acordo com as mudanças da organização e com a evolução da orientação das pessoas”.

A liderança deve ser eficaz, efetiva para que possa envolver a integração de todos os envolvidos e que a motivação esteja presente de forma a contribuir para que os objetivos sejam alcançados. “[...] pensar sobre a participação no processo de gestão da universidade pública pressupõe compreender as contradições e embates entre as perspectivas da regulação de natureza democrático-participativa que fazem parte da mesma realidade educacional” (CARVALHO, 2013, p.57).

Existem inúmeras formas de gestão, mas será necessário perceber qual a forma de gestão educacional que melhor se adapta à EaD para que ela se torne um ponto de referência na educação. Podemos afirmar, segundo Silva (2012, p.82), que [...] “não é de se admirar que existam no exercício da educação muitas formas de gestão, visto que o seu pleno funcionamento exige muita organização e planejamento”.

O lugar do gestor da EaD (coordenadores de núcleos, diretores de centros de educação a distância, coordenadores da UAB e de projetos, coordenadores de curso entre outras) é um espaço mediador e medial. É mediador nas relações estabelecidas entre os braços institucionais e os municípios e estados, entre os colegiados institucionais e os que demandam por formações, e entre os vários segmentos que compõem núcleos e centros. (TUCCI; ALBUQUERQUE; BRITO, 2016, p.154)

Uma gestão com qualidade não apenas preserva seu próprio negócio, mas seus colaboradores e percursos (SILVA et al., 2016).

Pensar políticas articuladas para a formação implica, portanto, romper com a dicotomia entre ensino presencial e ensino a distância que, no caso brasileiro, tem contribuído para posições extremas de “feticização” ora no ensino presencial, ora do ensino a distância. Isso pressupõe a necessidade de garantia de: projeto pedagógico que garanta uma sólida formação teórico-prática, professores com formação *stricto sensu*, condições adequadas de ofertas, de laboratórios e bibliotecas, material didático-pedagógico em cursos presenciais e a distância, ressaltando que estes últimos devem garantir e não somente, estrutura adequada de acompanhamento, por meio de encontros presenciais regulares, além de outros meios envolvendo as tecnologias de informação e comunicação. (DOURADO, 2008, p.910)

A análise de indicadores educacionais torna-se, assim, importante como referência fundamental na identificação dos limites e obstáculos para concretização de políticas educacionais e dos desafios no qual cada gestão deverá passar (DOURADO, 2008).

As políticas educacionais caminham para o entendimento dos complexos processos a respeito da regulamentação e regulação bem como a concreção dos programas e ações direcionados aos sistemas educativos. No próximo capítulo, iremos entender alguns dos desafios que cercam essa modalidade de ensino.

9 DESAFIOS DA GESTÃO EM SISTEMA DE EaD

Segundo Dourado (2008, p.893), “o cenário educacional traduz a realidade desigual e combinada do Estado brasileiro, com enorme descompasso entre os diferentes níveis e modalidade de educação no que diz respeito ao acesso.” Araújo (2010) assevera que “a educação através da instituição formadora e do educador exerce a função fundamental de proporcionar oportunidades às classes populares de serem ouvidas e atendidas em suas reivindicações, por isso, a importância do papel do gestor nesse processo.

Silva (2009) nos mostra como é essencial que o gestor tenha visão, diálogo sempre pronto a encontrar “novos caminhos”, percebendo sempre o que é melhor para a instituição.

O gestor deve ter liderança eficaz de modo que, como colocado por Oliveira e Romano (2015), a liderança seja um processo de influência capaz de gerenciar um grupo de pessoas a fim de que esse grupo gere resultados positivos, fazendo com que os objetivos propostos sejam conquistados.

A velocidade da comunicação para as novas tecnologias requer um gestor com um perfil aberto a novas ideias e à valorização de saberes de cada membro da equipe para que se possam construir e fortalecer resultados esperados da instituição educacional (OLIVEIRA; ROMANO, 2015). “O poder de um líder é importante, não apenas para influenciar subordinados, mas também para influenciar colegas, superiores e pessoas fora da organização. A liderança surge pelo uso de poder e de influência exercidos por uma pessoa num grupo” (DIÓRIO, 2008, p.42).

“[...] O uso da *internet* pode abrir uma imensidão de técnicas educacionais” (IKEDA; CAVALHEIRO, 2006, p.58). O *e-learning*, também conhecido como aprendizagem por meio eletrônico, é aquela conexão pela *internet*. Diferentes conteúdos têm características peculiares de abordagem, e essa flexibilidade deve ser utilizada a favor do processo de educação a distância que, ao abordar de formas e níveis diferentes o mesmo conteúdo, permite maior efetividade durante o processo educacional (MARCHETI; BELHOT; SENO, 2005).

Com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem redefine-se o papel do professor que finalmente pode compreender a importância de ser parceiro de seus alunos e escritor de suas ideias e propostas, aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia. O professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo, ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da descoberta, da escrita, da leitura do pensamento do outro e do desenvolvimento de projetos colaborativos. Desenvolve-se a consciência de que se é lido para compartilhar ideias, saberes e sentimentos e não apenas para ser corrigido. (ALMEIDA, 2003, p.102)

Segundo Vianna, Ataíde e Ferreira (2015), a relação dialógica entre docente e discente deve impulsionar a apropriação de novos saberes e incentivar a construção da aprendizagem independente. Vemos por Coimbra e Silva (2016) que é imprescindível que “os professores e tutores busquem desenvolver competências e habilidades que auxiliem e incentivem o educando a uma aprendizagem mais significativa.” Como apresentado por Carvalho (2015, p.62),

[...] A ANDIFES que defende a modalidade não presencial e cujo argumento se baseia na necessidade de alcançar uma clientela que está fora do sistema educacional e tem dificuldades de frequentar um curso presencial, com a formação de professores em exercício, aqueles trabalhadores que exercem suas atividades em regime de turno, os presidiários e as pessoas com grandes limitações de locomoção.

É necessário visualizar esse importante aspecto mencionado acima por Carvalho (2015) e focar no que Vianna, Ataíde e Ferreira (2016) sinalizam como imprescindível que é o fato de o processo de EaD demandar pessoas especialistas que propiciem um projeto pedagógico procurando envolver o discente na busca pelo conhecimento, estabelecendo relação de colaboração e possibilitando a participação ativa de todos os comprometidos no sistema de educação.

“A cultura organizacional representa as percepções dos dirigentes e funcionários da organização e refere-se à mentalidade que predomina na organização. Por esta razão, ela condiciona a administração das pessoas.” (DIÓRIO, 2008, p.17)

Intensificamos o que Oliveira e Silva (2015) vêm abordando que é premente que o ensino se modernize e que as práticas dos docentes sejam aperfeiçoadas, sendo a inclusão social um dos

motivos para que isso venha ocorrer. Imperiosa também é a prática da gestão democrática que, segundo Araújo (2010), vem somar-se a um plano de socialização do poder com a formação participativa e crítica dos discentes e é entendida como espaço de conquistas e lutas populares.

Muitos progressos só podem ocorrer na educação a distância mediante a postura dos gestores envolvidos para que essa modalidade de ensino se consolide de forma eficaz. “Quando exercida com excelência, a liderança estimula o comprometimento dos indivíduos, conduzindo-os a altos desempenhos, o que certamente gera resultados positivos crescentes para a organização” (DIÓRIO, 2008, p.38). “Nesta época, a liderança é um processo contínuo de escolhas que permitem à organização atingir seus objetivos, num ambiente interno e externo hostil e em constante mutação.” (DIÓRIO, 2008, p.41)

A EaD vem ganhando espaço ao longo dos anos e, por isso, tem sido uma alternativa para que muitos tenham acesso ao ensino superior, sendo apenas preciso reconhecer, entender qual é a melhor forma de gestão nessa nova modalidade de ensino para que ela se consolide de forma eficaz e qualitativamente diante da sociedade, fortalecendo-se, assim, mediante os novos desafios.

No próximo tópico, iremos entender um pouco do percurso a respeito da legislação que envolve a educação a distância no Brasil e dos cursos superiores do IFPB.

10 REGULAMENTAÇÃO DA EAD NO BRASIL E DO IFPB

Por meio do Decreto nº 5.800, de 2006 ³ (BRASIL, 2000a), foi instituído o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem por objetivo:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006a)

Sendo assim, a UAB tem se configurado como um programa de ensino superior estruturante e de fomento à educação. Temos também a Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004 ⁴ que trata a respeito da EaD e que caracteriza a modalidade semipresencial como atividades didáticas, referindo-se à inserção de disciplinas não presenciais por meio do ensino a distância.

³ Acesso ao decreto através do link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

⁴ Acesso à portaria através do link: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf

Já o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 ⁵ regulamentou o artigo 80 da Lei nº 9394/96, a qual estabeleceu diretrizes para a base da educação nacional em que é preciso dar destaque ao Art. 1º com relação ao ensino a distância.

Para fins desse decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de informação e comunicação com estudantes e docentes desenvolvendo atividades em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 ⁶ na seção II artigo 32 inciso 4º diz: ”§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” (BRASIL, 1996). O Art. 80 trata de forma enfática sobre essa modalidade de ensino:

Art.80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. §1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela união. §2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. §3º As normas para a produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará tratamento diferenciado, que incluirá: I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas. III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Já no Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006 ⁷ no Art. 4º fala a respeito da Secretaria de Educação a Distância sobre suas respectivas atribuições e a respeito dos pedidos e

⁵ Acesso ao decreto através do site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5622.htm

⁶ Acesso à lei através do site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

⁷ Acesso ao decreto através do site: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>

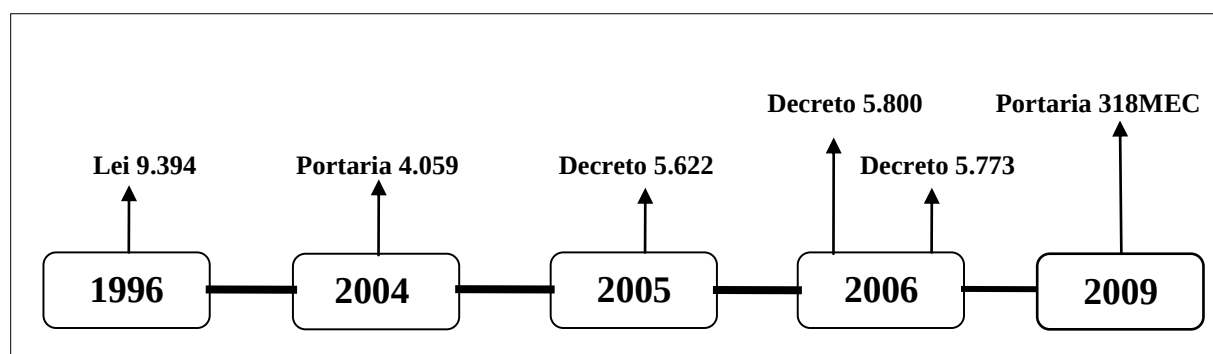
credenciamento e credenciamento de instituições para a oferta de educação superior a distância, bem como dos instrumentos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância. No

Art. 6º diz que compete ao Conselho Nacional de Educação (CNE) que com base no parecer da Secretaria de Educação a Distância, ele tem a capacidade de deliberar sobre os pedidos de credenciamento e credenciamento de cursos de educação superior a distância. Temos que ter por base o Art.16º que relata que deverá conter no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no item VIII letra c) o plano de promoção que possibilite acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2006b). No Art. 45º explana:

A Secretaria de Educação Superior, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e a Secretaria de Educação a Distância exercerão as atividades de supervisão relativas, respectivamente, aos cursos de graduação e sequenciais, aos cursos superiores de tecnologia e aos cursos superiores de tecnologia e aos cursos na modalidade a distância. (BRASIL, 2006b)

Fica instituído na Portaria 318/2009⁸ que o Sistema UAB ficará sendo organizado e operacionalizado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que antes era coordenado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

Figura 4 – Cronologia da regulamentação da EaD no Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2017.

⁸ Acesso à portaria através do site: http://www.semesp.org.br/porta/pdfs/juridico2009/Portarias/02.04.09/n318_02.04.09.pdf

A legislação vem fortalecendo, através dos anos, a propagação da EaD em nível nacional. A princípio, tivemos no artigo 80 da LDB uma abordagem bem clara sobre a modalidade de ensino e, em seguida, tivemos a Portaria 4.059 que relatou a respeito da EaD e a modalidade semipresencial. Na sequência, tivemos o Decreto 5.622 de 2005, o qual regulamentou o artigo 80 da Lei 9.394. O Decreto 5.800 trata da UAB que foi um programa voltado para o progresso e propagação da modalidade a distância. “As instituições educativas são criadas pela sociedade para a produção do desenvolvimento da própria sociedade que as cria” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.198).

Dentre tantos outros decretos, portarias e leis, o objetivo foi impulsionar, consolidando essa modalidade de ensino. Sobre essa perspectiva teremos um breve resumo do surgimento dos cursos superiores a distância (Letras e Administração Pública) no Instituto Federal.

A Diretoria de Educação a Distância no IFPB está diretamente ligada à Pró-Reitoria de Ensino e fazem parte dessa diretoria as seguintes coordenações: 1- Coordenação de Ensino e Desenvolvimento da Educação a Distância (CEDED); 2 - Coordenação de Produção de Material Didático (CPMD); e 3 - Coordenação de Sistemas Aplicados à Educação a Distância (CSAED) e, segundo o regimento geral, seguem abaixo algumas das atribuições e competências dessa diretoria: propor e disseminar políticas e diretrizes para a educação a distância; planejar investimentos e captar recursos; fomentar pesquisas, inovação e práticas relacionadas ao processo ensino aprendizagem; e implementar, coordenar, articular e avaliar execução de ações e projetos de educação a distância. Enfim, temos mais de 14 atribuições especificadas no Regimento Geral do ano 2017 (INSTITUTO..., 2017).

No IFPB, atualmente, existem 3 cursos superiores. São eles: Licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa, Licenciatura em Computação e Informática, e Bacharelado em Administração Pública. O curso de licenciatura em Língua Portuguesa possui 8 semestres e teve sua autorização de funcionamento através da resolução 14/2012 “ad referendum”, tendo sua resolução convalidada em 2015 por meio da resolução 166 a ser ofertado pelo campus João Pessoa. Os polos de apoio presencial são os seguintes: João Pessoa, Campina Grande, Picuí e Sousa (INSTITUTO..., 2017). Já o curso de bacharelado em Administração Pública possui 9 semestres e teve sua autorização “ad referendum” em 24 de outubro de 2013 por meio da

resolução 192. Polos de apoio presencial funcionam nos seguintes locais: Alagoa Grande, Araruna, Lucena e Mari (INSTITUTO..., 2017).

11 A VISÃO DOS GESTORES E ALUNOS SOBRE A EAD: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas seções seguintes, foram apresentadas aos respondentes (gestores e alunos) questões relacionadas à educação a distância no IFPB. Solicitamos que cada respondente indicasse a alternativa que, de acordo com a sua opinião, melhor se ajustasse a cada item.

Solicitamos a cada respondente que indicasse em que grau DISCORDA ou CONCORDA com cada uma das declarações que foram apresentadas. Pedimos aos respondentes que marcasse apenas uma opção, e esses foram solicitados a indicar um número, em uma escala de 1 a 7 (onde 1 significava “discordo totalmente”, 2 significava “discordo bastante”; 3 significava “discordo pouco”; 4 significava “não discordo, nem concordo”; 5 significava “concordo pouco”; 6 significava “concordo bastante”; e 7 significava “concordo totalmente”).

A escala utilizada foi a tipo “likert”, de acordo com Dalmoro e Vieira (2013), diferente de cinco. Quando esta não contiver cinco opções de resposta, não se configura uma escala likert, mas sim do “tipo likert”. Dalmoro e Vieira (2013) também apresentam as vantagens do formato de escala com 7 (sete) pontos, o qual utilizamos. São elas: ajusta-se bem a estatísticas multivariadas, boa discriminação da covariância, ganho de consistência interna e confiabilidade, permite melhor discriminação, e limite da habilidade humana de distinção.

A técnica de levantamento possui algumas vantagens, como a facilidade de obter e tratar os dados, a confiabilidade dos dados obtidos e a possibilidade de investigar um conjunto maior de indivíduos. As perguntas fechadas que compõem o questionário, todavia, limitam e, de certa forma, condicionam as respostas obtidas sobre o tema investigado.

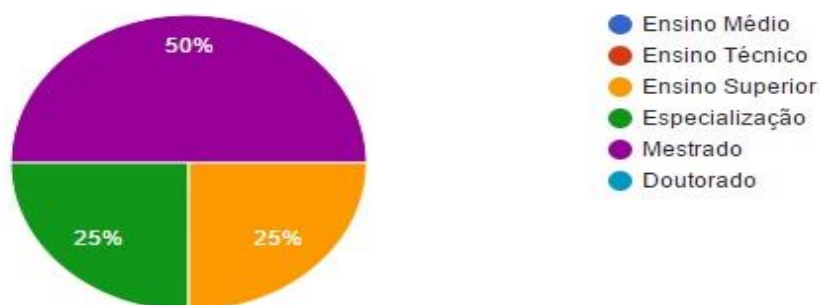
Ademais, esse tipo de pergunta não permite ao pesquisador explorar os significados subjetivos associados a cada pergunta, tampouco elucidar ao entrevistado o sentido da pergunta, posto que a coleta de dados não ocorreu de forma presencial, mas remota, via *e-mail*. Todos os gráficos na cor rosa representam os respondentes alunos, e os gráficos na cor laranja representam os gestores. Em alguns tópicos, vão existir dois gráficos, pois as perguntas foram feitas para ambos (gestores e alunos). Em outros tópicos, por sua vez, vai haver apenas um grupo de respondentes (alunos ou gestores), pois foram perguntas direcionadas apenas para aquele grupo específico.

11.1 O PERFIL DOS GESTORES ACADÊMICOS DA INSTITUIÇÃO FEDERAL

Os sujeitos das pesquisas foram os gestores da EaD no IFPB. Entre eles, tivemos o Diretor de Educação a Distância (DED), o Coordenador de Sistemas Aplicados à Educação a Distância (CSAED), o Coordenador de Ensino e Desenvolvimento de Educação a Distância (CEDED) e o Coordenador de Produção de Material Didático (CPMD). No total foram quatro indivíduos que têm função de gestores, e os alunos dos dois cursos superiores (Letras e Administração Pública) a distância no IFPB.

Com relação à titularidade dos gestores, dos 4 (quatro) no total; dois possuem mestrado, 1 possui especialização, e o outro ensino superior, conforme o **Gráfico 6** demonstrado logo abaixo.

Gráfico 6 – Titularidade



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Sendo assim, apresento aqui, de forma sucinta, acerca da titulação dos gestores. Em seguida, veremos os detalhes a respeito do perfil dos alunos envolvidos na pesquisa.

11.2 O PERFIL DOS ALUNOS DA EAD DOS CURSOS SUPERIORES

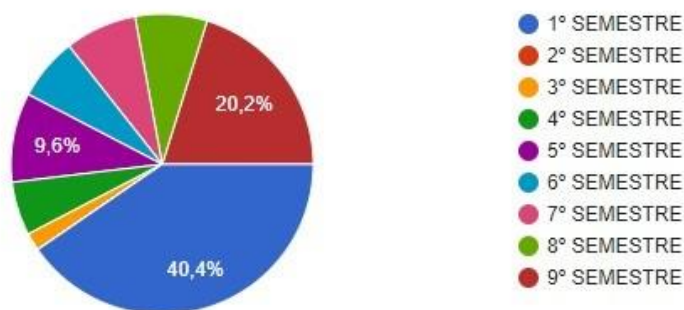
A amostra dos alunos foi por conveniência, e tivemos 2 (dois) cursos que foram informados, através de seus respectivos coordenadores, sobre a pesquisa a ser aplicada. Eles foram: Bacharelado em Administração Pública e Licenciatura em Letras. Importante ressaltar, mais uma vez, que todos os gráficos na cor rosa representam os respondentes alunos, e os gráficos na cor laranja representam os gestores. Em alguns tópicos, existirão dois gráficos, pois a perguntas foram feitas para ambos (gestores e alunos). Em outros tópicos, por sua vez, haverá apenas um grupo de respondentes alunos ou gestores, pois foram perguntas direcionadas apenas para aquele grupo específico. Abordamos uma escala contendo os níveis de satisfação sobre os seguintes itens: plano de ensino, relacionamento interpessoal, capacitação de professores, coordenador de polo, coordenador de curso, instalações, laboratório para aulas práticas, opiniões e sugestões, livros e periódicos, materiais didáticos, *homepages*, recursos tecnológicos, plataforma *moodle*, materiais educacionais, conteúdos curriculares, biblioteca.

Tivemos uma participação de 42,3% do curso de Letras e 57,7% do curso de Bacharelado em Administração, conforme demonstrado no **Gráfico 7** a seguir.

Gráfico 7 – Cursos superiores



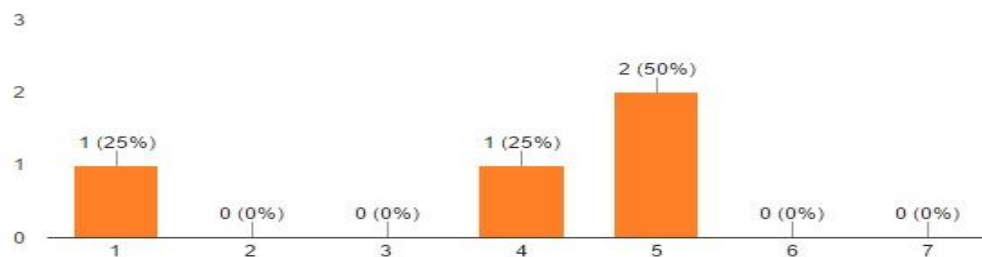
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Gráfico 8 - Semestre

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Neste **Gráfico 8**, tivemos uma maior participação dos alunos no sexto semestre, sendo um total de 40,4%. O próximo tópico abordado serão os resultados alcançados a partir dos questionários que foram aplicados. Nessa perspectiva, vamos perceber as lacunas que irão nos induzir a pensar criticamente a respeito da EaD no IFPB.

11.3 RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Gráfico 9 – Plano de ensino - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

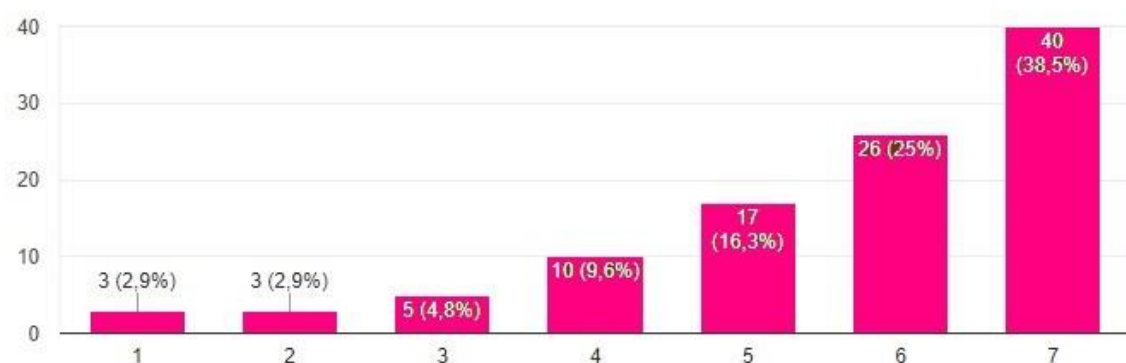
Neste caso, perguntamos se os professores apresentam os planos de ensino elucidados com os objetivos das disciplinas. Com relação ao plano de ensino, podemos perceber que as opiniões dos gestores são distintas: 2 (dois) gestores dizem que “concordam pouco”, um gestor

“não concorda e nem discorda”, e outro “discorda totalmente”. Sendo assim, podemos perceber que esse é um dos pontos que deverão ser trabalhados para que EaD seja efetivada de maneira qualitativa.

Segundo Conceição et al. (2016), no planejamento do plano de ensino, devem-se levar em questão os seguintes aspectos: as características dos alunos, suas possibilidades, interesses e necessidades, realizando assim uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem explanados. O processo de ensino-aprendizagem é contínuo, e devem ser consideradas as seguintes fases: preparação e apresentação dos objetivos; conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios); síntese integradora; e aplicação e avaliação.

Um dos aspectos fundamentais para a produção de um conhecimento é a participação dos alunos. Dessa forma, é crucial desenvolver metodologias e um plano de ensino que propiciem o diálogo em sala de aula, bem como o compartilhamento de informações acadêmicas.

Gráfico 10 – Plano de ensino - 2

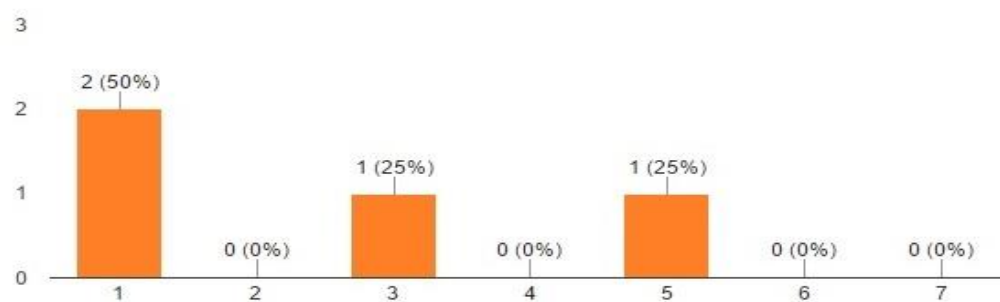


Fonte: Elaboração própria, 2017.

Já na opinião dos alunos, podemos perceber que a maioria, 38,5 %, concorda totalmente com essa afirmação. O plano de ensino deve ser crítico, dinâmico, interativo e, quando possível, discutido, questionado e melhorado para o atendimento das necessidades locais. Tem por meta facilitar e incentivar o planejamento das ações pedagógicas propostas. “Um plano para ser considerado adequado deve seguir alguns princípios, tais como: coerência e unidade;

continuidade e sequência; flexibilidade; objetividade, funcionalidade e a precisão.” (CONCEIÇÃO et al., 2016, p.8).

Gráfico 11 – Relacionamento interpessoal - 1

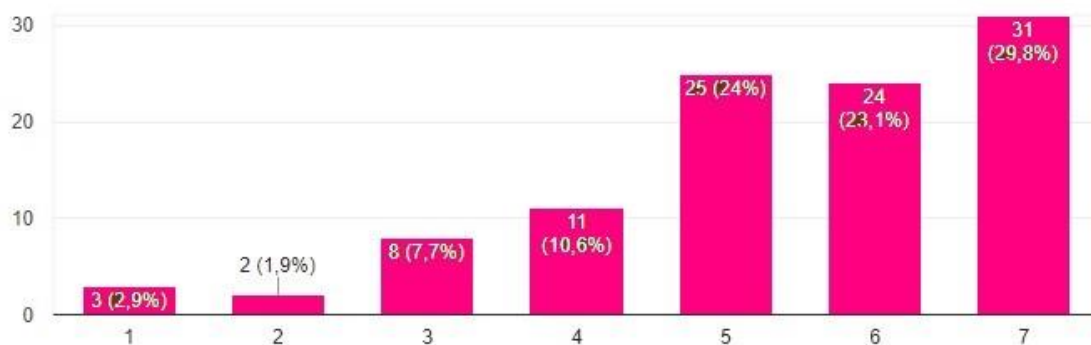


Fonte: Elaboração própria, 2017.

Aqui perguntamos se os professores estimulam o relacionamento interpessoal. Dois gestores mencionaram que “discordam totalmente”, pois eles percebem que não há esse estímulo por parte dos professores, um gestor “discorda um pouco” e outro “concorda pouco”.

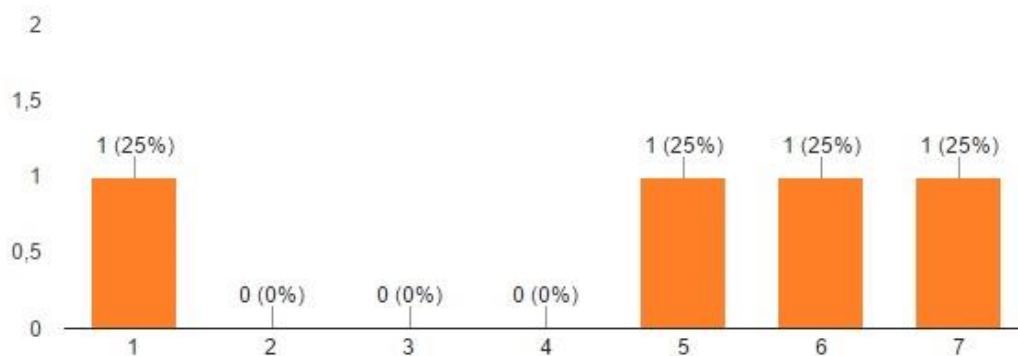
Nessa ótica, já vemos uma lacuna a qual necessita mais atenção, pois se não tivermos interação e estímulo por parte de nossos próprios docentes, como teremos um aprendizado satisfatório e reconhecido? Lozada (2015) afirma que para se desenvolver equilíbrio no processo de ensino-aprendizagem, uma boa relação entre aluno e professor se faz necessária, intercedendo e diminuindo as inquietações e as dúvidas existentes. Por isso, o relacionamento interpessoal vai influenciar no processo de transmissão do conhecimento. Carvalho et al (2009) afirmam que os professores têm recebido importantes ferramentas, sendo treinados para lidarem com as dificuldades cognitivas de seus alunos e aprendem também metodologias de ação, porém a cada nova década tem surgido uma nova demanda. Tive a sorte de ter bons professores e mestres.

“Chamo de professores aqueles que me ensinaram conteúdos, e de mestres os que me ajudaram a me constituir como pessoa” (ALMEIDA, 2001 p.67).

Gráfico 12 – Relacionamento interpessoal - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Já os discentes concordam pouco com essa afirmação evidenciando, assim, que esse é um dos pontos que requerem atenção. Lozada (2015) conclui que o processo de aprendizagem está conectado às relações interpessoais, pois a figura do professor passa a representar um vínculo desfavorável ou favorável no processo de transmissão do conhecimento. O respeito mútuo que se estabelece garante a harmonia das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem. Para que algo seja concretizado na vida, é necessário relacionamento; assim é na vida, e assim deve permanecer em todos os aspectos.

Gráfico 13 – Capacitação de professores

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Aqui perguntamos se os professores são capacitados para atuar em ambientes EaD e percebemos que cada gestor tem uma opinião distinta. Um gestor discorda que os professores são capacitados, o outro concorda pouco, o terceiro gestor concorda bastante, e o quarto gestor afirma através da pesquisa que os docentes são capacitados sim concordando totalmente. Enfim, o gerenciamento da aprendizagem é um item fundamental em relação à participação na formação, visto que auxilia o professor a lidar com as necessidades do curso.

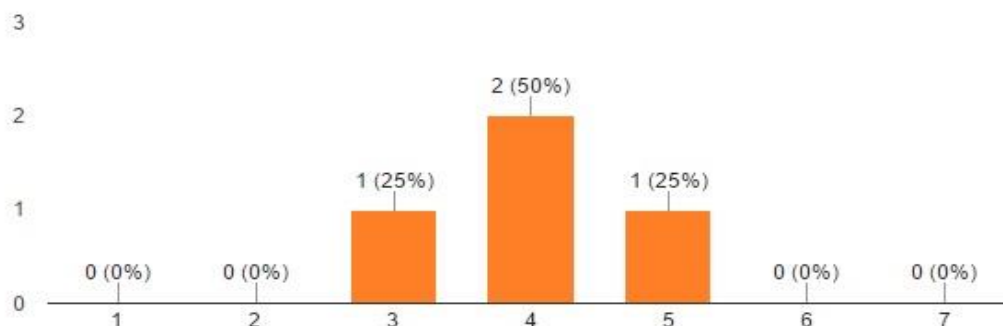
O professor na educação online deve ser o principal ator na articulação das ferramentas, bem como na mediação das mesmas, visando a um aprendizado colaborativo através de orientações acerca do conteúdo programático. Com isso, gera investigação e discussão na construção do conhecimento (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.82).

A EaD tem contribuído sobremaneira para a formação educacional. Sobre esse aspecto, o MEC tem implementado políticas eficazes para ampliar a oferta. Os docentes que fazem parte da EaD devem utilizar estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem.

Por isso, devido às novas necessidades e lacunas, a capacitação do docente se torna fundamental para saber lidar com os desafios diários.

Ambiente de aprendizagem seria um espaço que circunda os discentes, docentes, a comunidade escolar e as esferas sociais com o propósito de enxergar, modificar, rever, reinventar.

“Na educação *on-line* uma nova prática pedagógica que não se limite mais ao ensinar, mas que privilegie a aprendizagem, é imprescindível (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.91).

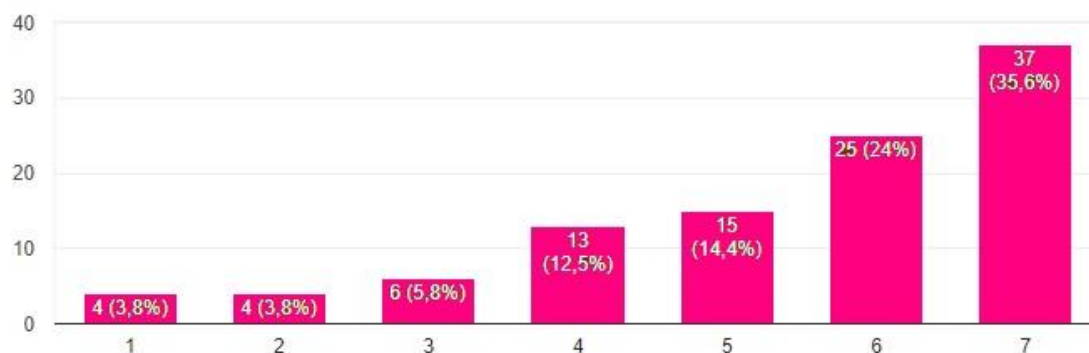
Gráfico 14 - Coordenador do polo - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Nesse ponto, perguntamos se coordenador do polo cumpre com os objetivos estabelecidos pela diretoria geral. Dois gestores “não concordam e nem discordam”, um “discorda pouco” e o outro “concorda pouco”. Sobre a resposta de cada gestor, fica demonstrado que esse é o item que deve ser trabalhado. A liderança deve ser eficaz, efetiva de forma que possa envolver a integração de todos os envolvidos para que a motivação esteja presente com o intuito de contribuir para que os objetivos sejam alcançados. Esse é um dos desafios do coordenador do polo.

“[...] pensar sobre a participação no processo de gestão da universidade pública pressupõe compreender as contradições e embates entre as perspectivas da regulação de natureza democrático-participativa que fazem parte da mesma realidade educacional.” (CARVALHO, 2013, p.57)

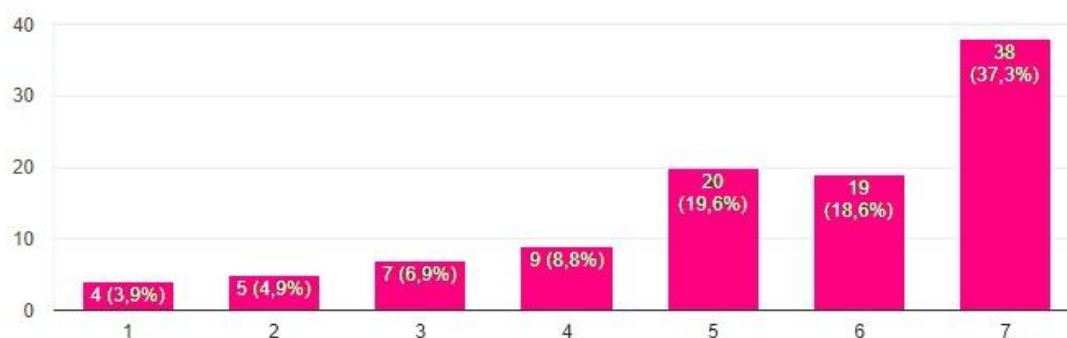
Existem inúmeras formas de gestão, mas será necessário perceber qual a forma de gestão educacional que melhor se encaixa na EaD para que ela se torne um ponto de referência expressivo na educação.

Gráfico 15 - Coordenador do polo - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Perguntamos aos alunos se o coordenador do polo tem atendido às solicitações do curso.

A maioria, 35,6%, diz que realmente ele atende às demandas, e 14,4% dizem que “concordam pouco”. Portanto é necessário rever esse aspecto, pois a gestão é um dos requisitos essenciais para que se possa ter evolução do ensino a distância, ponto indispensável para o desenvolvimento desta modalidade de ensino.

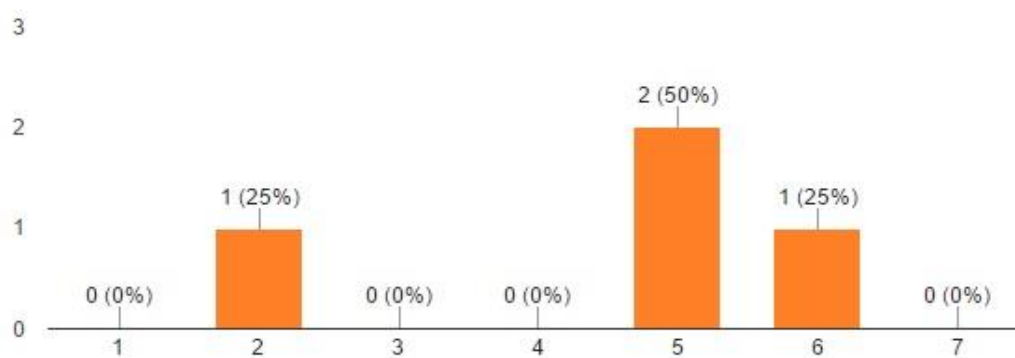
Gráfico 16 – Coordenador do curso - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Aqui perguntamos se o coordenador do curso atende à demanda dos discentes, e a maioria, 37,3%, dos alunos “concordou totalmente”, enquanto que 19,6% disseram que “concordam pouco”.

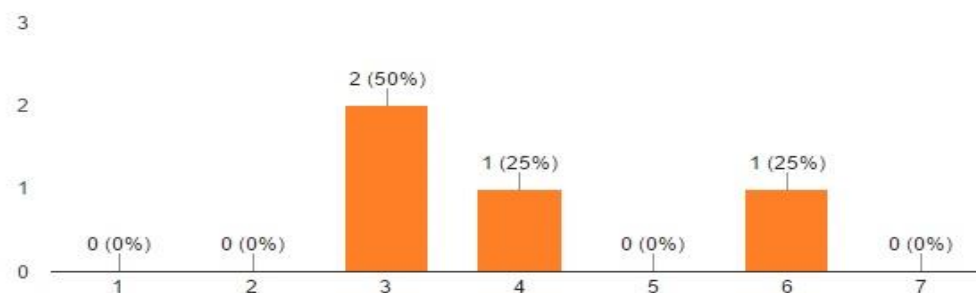
No percurso diário, exige-se do coordenador que ele administre com eficiência seu tempo para o cumprimento das diversas atividades, tais como: planejamento de reuniões, pensar nos professores, refletir sobre a sua atualização e pensar em procedimentos específicos, bem como nas necessidades de grupos específicos. Tudo isso exige desse profissional um olhar para o que está sendo efetuado em sala de aula, promovendo troca de informações através de discussões grupais e organizando reflexões sobre cada prática dos professores (CLEMENTE, 2001, p.61).

Gráfico 17 – Coordenador do curso - 2



Fonte: Elaboração própria, 2017.

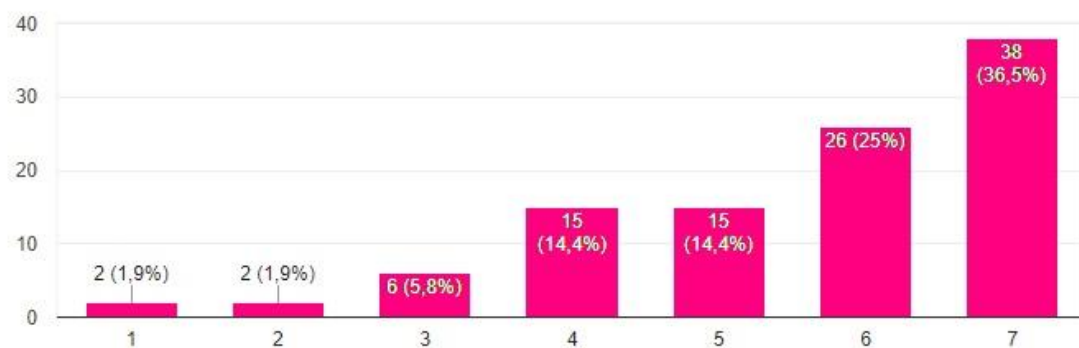
Neste ponto perguntamos se eles concordavam que o coordenador tem contribuído para o fortalecimento da EaD na instituição. Um coordenador “discorda bastante”, 2 (dois) “concordam pouco” e um “concorda bastante”. A discrepância das respostas nos faz pensar a respeito da importância do coordenador e do papel ativo que ele deve ter. O coordenador do curso deve organizar a dinâmica do curso, atividades, agendas, estrutura do ambiente, elaborar material de apoio, dentre outras diversas atividades (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Gráfico 18 – Instalações adequadas - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Aqui indagamos se as instalações disponibilizadas para as aulas são adequadas.

Dos gestores, apenas um “concorda bastante”, 2 (dois) “discordam bastante” e outro “nem concorda nem discorda”. A divergência das respostas nos leva a refletir que é preciso comunicação entre os gestores envolvidos para que se possa elencar opiniões, perceber a real situação e apontar o que pode ser feito. As instalações adequadas são um dos requisitos necessários para que o ambiente virtual seja eficiente na transmissão do conhecimento.

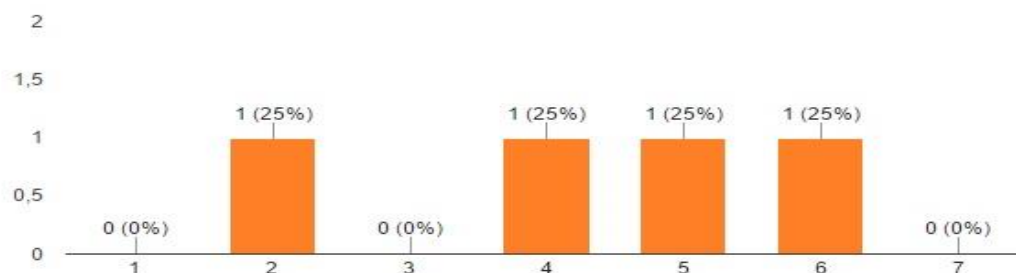
Gráfico 19 – Instalações adequadas - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Há um total de 36,5% dos alunos que responderam que “concordam totalmente” com a indagação que as instalações são adequadas, no entanto, é algo que precisa sempre ser visualizado e melhorado.

De acordo com Momo e Behr (2015b), a **gestão estrutural** abrange tópicos ou questões voltadas à parte física do curso. Entende-se sob essa perspectiva que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada às estruturas físicas, instalações, polos de apoio presencial, entrando também nesse campo da gestão estrutural as condições de trabalho.

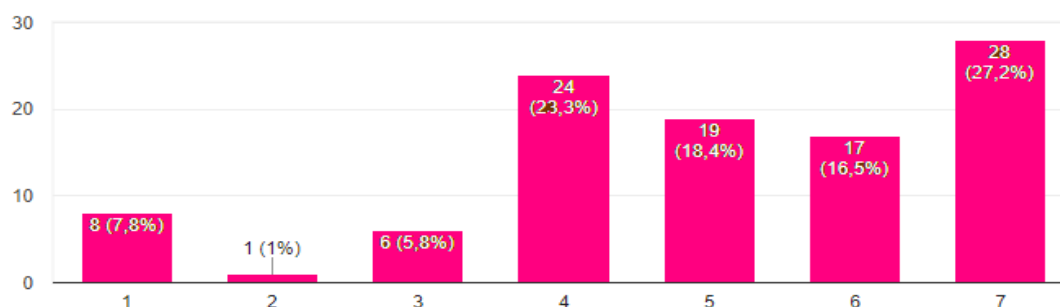
Gráfico 20 – Laboratório para aulas práticas - 1



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Perguntamos, agora, sobre as condições de funcionamento e disponibilidade de laboratório para as aulas práticas no sentido se atendem plenamente às necessidades dos cursos.

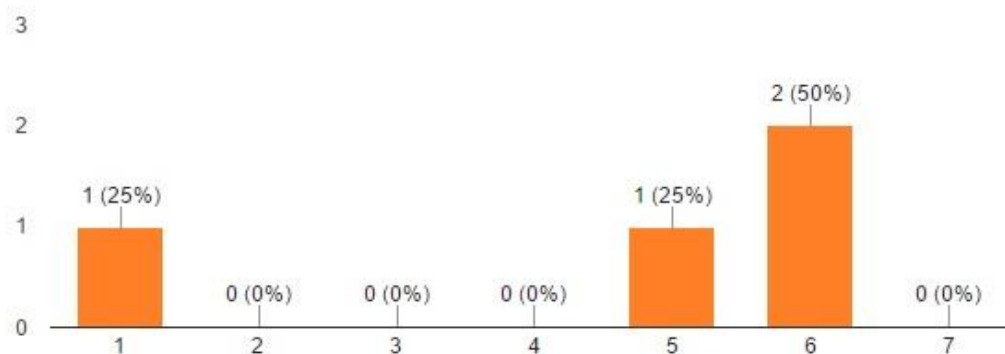
A esse respeito, um gestor “nem concorda nem discorda”. Um segundo gestor já diz que “discorda bastante”, o outro “concorda pouco” e tem um que “concorda bastante”. Tivemos quatro respostas distintas dos gestores que compõem a EaD. Evidentemente fica demonstrado que os laboratórios para as aulas práticas precisam da devida atenção, pois a infraestrutura é um dos requisitos fundamentais para o bom funcionamento da EaD. Mais uma vez, podemos acompanhar a ausência de comunicação entre os gestores entrevistados.

Gráfico 21 – Laboratório para aulas práticas - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Já 27,2% dos discentes responderam que atendem plenamente às necessidades do curso e 18,4% “concordam pouco” com essa afirmação. Aspecto este que deverá ser levado em consideração para futuras mudanças. Entende-se sob esse panorama que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada às estruturas físicas, instalações, polos de apoio presencial, entrando também nesse campo da gestão estrutural as condições de trabalho. Isso faz parte do que se chama gestão estrutural. De acordo com (IVASHITA, 2009), é importante considerar que o uso das tecnologias fica ligado diretamente à cultura e à sociedade da era da informação que se vive e reflete na sociedade na construção do sujeito, sendo assim não poderia lançar incitamentos à educação, fazendo com que os modelos educacionais surgissem. Os laboratórios são indispensáveis para um bom funcionamento da EaD, e o uso da tecnologia é o principal impulsionador dessa modalidade. Por isso, é crucial estar atento a esse aspecto para que o funcionamento dessa modalidade educacional seja pleno.

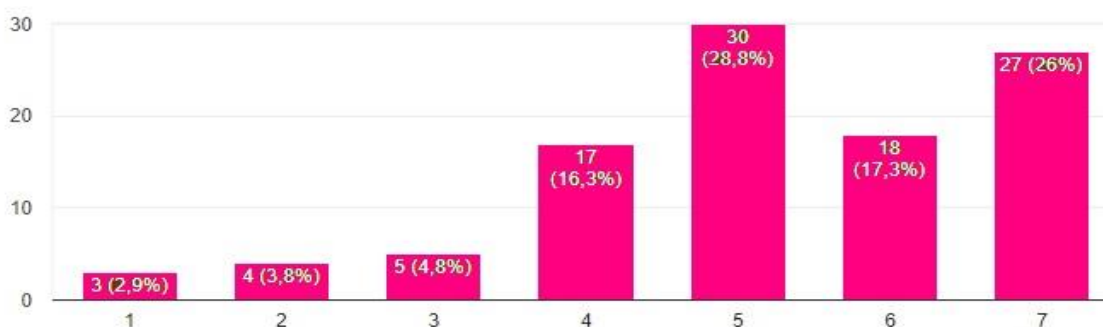
Gráfico 22 – Opiniões e sugestões - 1



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Indagamos, então, aos gestores se os cursos dão abertura para sugestões e opiniões sobre o trabalho que está sendo desenvolvido. De acordo com um gestor, isso não ocorre e ele “discorda totalmente”. Já um segundo gestor, “concorda pouco” e os dois restantes entrevistados “concordam bastante”, dizendo que os cursos dão abertura para sugestões e opiniões. “As relações podem se estabelecer entre todos os participantes evidenciando um processo educacional colaborativo no qual todos se comunicam com todos e podem produzir conhecimento, como ocorre nas comunidades virtuais colaborativas.” (ALMEIDA, 2003, p. 333). Por isso, é mister a participação dos alunos em todos os aspectos, visto que é através deles que se pode ter um feedback favorável ou desfavorável mediante o ensino e todo o processo de ensino aprendizagem no qual estão inseridos.

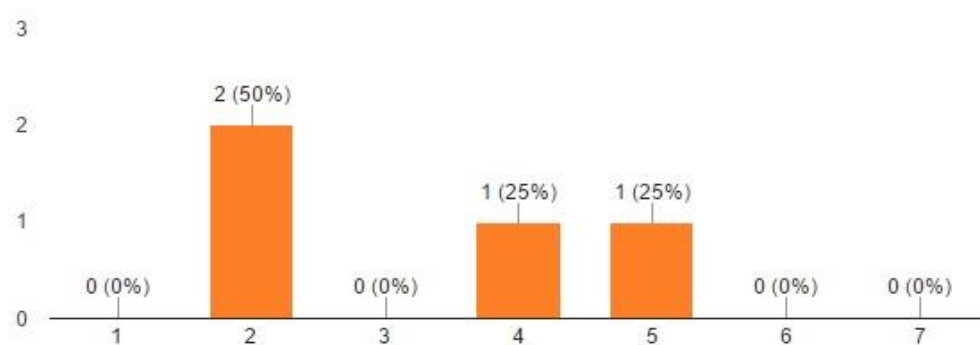
Gráfico 23 – Opiniões e sugestões - 2



Fonte: Elaboração própria, 2017.

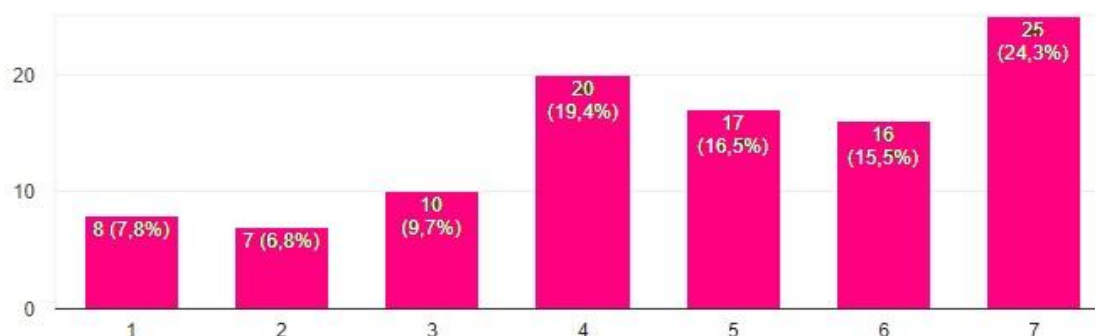
Já 28,8% dos alunos entrevistados disseram que “concordam pouco”, enquanto que 26% disseram que “concordam totalmente”. Portanto isso é um dos pontos fracos e ausentes na educação a distância do IFPB. Tal aspecto deverá ser repensado e colocado em pauta para melhorias e progresso da EaD na referida Instituição.

Gráfico 24 – Livros e periódicos - 1



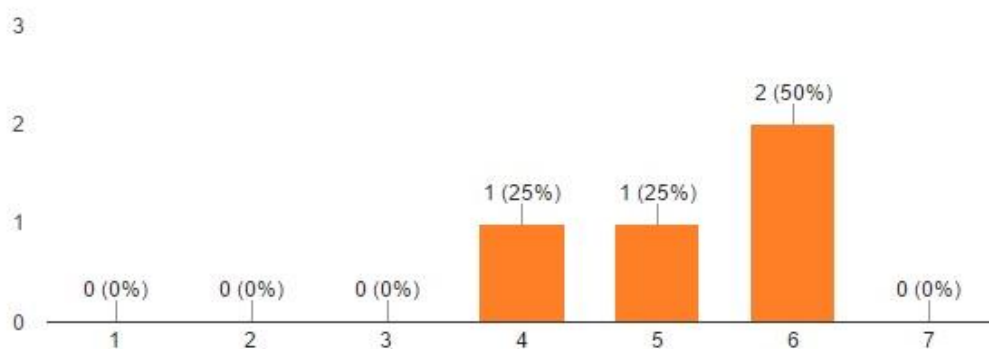
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Indagamos se os livros e periódicos são disponibilizados em quantidade e qualidade satisfatória. Sobre tal questionamento, 2 (dois) gestores concordam que isso não é satisfatório e, portanto, “discordam bastante”, outro “nem discorda nem concorda” e um gestor diz que “concorda pouco”. Periódicos científicos são a fonte de informação mais importante para cientistas (TENOPIR; KING, 2001, p.1). A seleção dos livros didáticos a serem usados constitui uma atividade de grande importância para uma boa aprendizagem dos discentes. Sendo assim, a relevância de buscar parâmetros específicos para os contextos dados proporciona ao docente colaborar na avaliação dos livros didáticos, tomando decisões mais adequadas quanto ao material a ser selecionado.

Gráfico 25 – Livros e periódicos - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação aos discentes, podemos perceber que isso é bastante variável, portanto, um ponto que deverá ser levado em consideração para melhorias futuras. Tanto no contexto universitário quanto no não universitário, esses cientistas relatam que os artigos de periódicos são de grande importância para seu trabalho, mais do que qualquer outro recurso informacional (TENOPIR; KING, 2001, p.8).

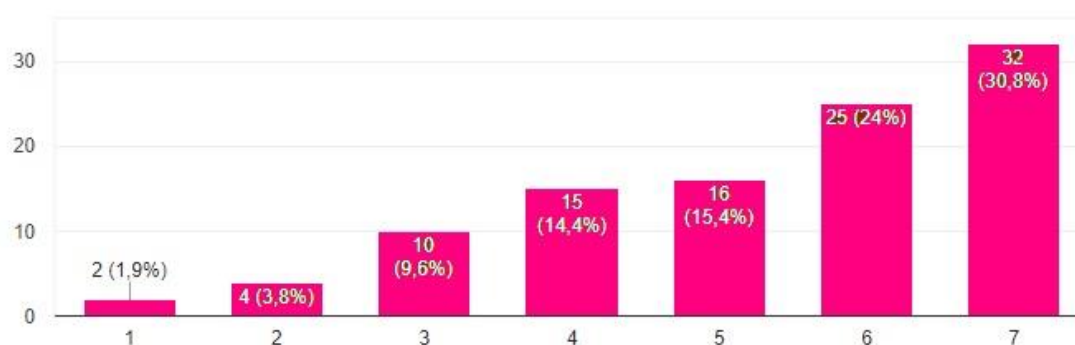
Gráfico 26 – Materiais didáticos (impressos e audiovisuais) - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Perguntamos se os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) são elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia dos estudos. Desta vez, 1(um) gestor “não

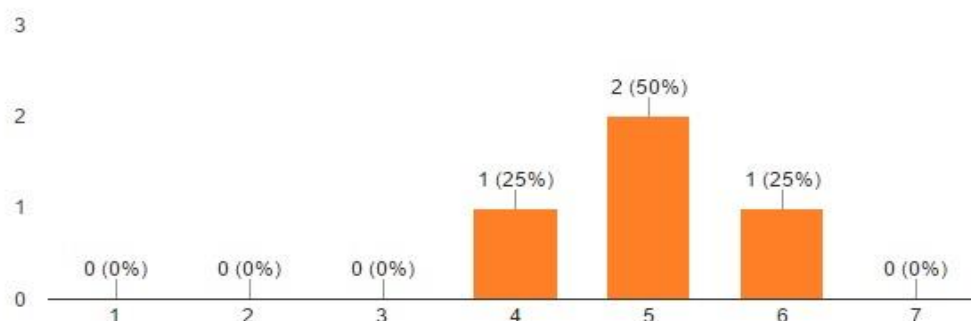
concorda e nem discorda”. O segundo gestor “concorda pouco” que os materiais apresentem clareza de ideias, e 2 (dois) gestores “concordam bastante” que os materiais didáticos promovem a autonomia dos estudos de forma clara e compreensiva. O material instrucional disponibilizado está centrado na informação fornecida por um tutorial ou livro eletrônico hipermediático. Essa abordagem se assemelha à autoinstrução e distribuição de materiais, chegando a dispensar a figura do professor (ALMEIDA, 2003).

Gráfico 27 – Materiais didáticos (impressos e audiovisuais) - 2



Fonte: Elaboração própria, 2017.

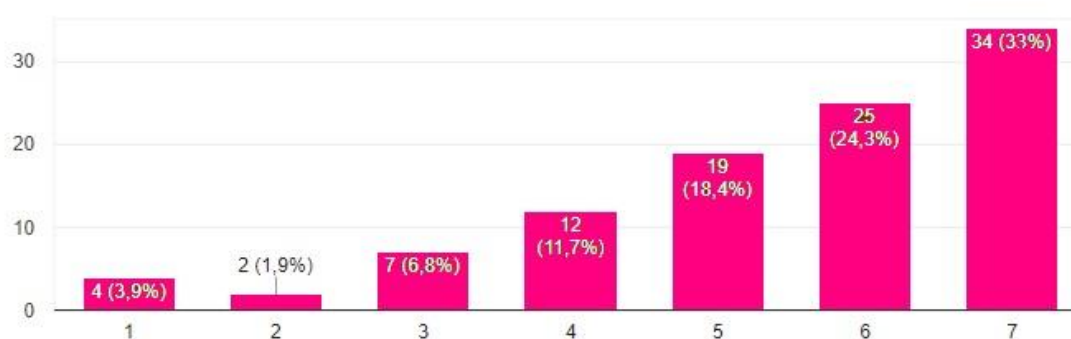
Já 30,8% dos entrevistados “concordaram bastante ou totalmente”. Neste aspecto, eles concordam e gostam muito do material que é produzido e disponibilizado. Diante disso, os materiais que são utilizados nessa modalidade de ensino devem ser preparados minuciosamente atendendo às demandas e suprimindo as necessidades informacionais de seus alunos. Essa prática propõe, pois, uma melhor estrutura e transmissão de conhecimento por meio dos materiais desenvolvidos.

Gráfico 28 – Homepages - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A questão foi se as *homepages* são atraentes e claras dando um melhor suporte aos alunos.

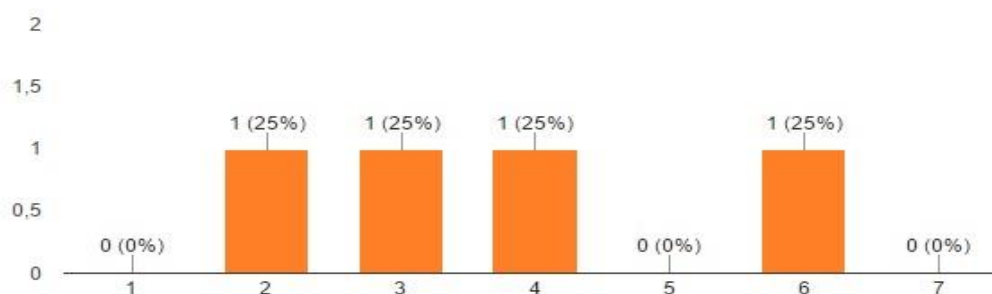
Um gestor “nem concorda nem discorda”, 2 (dois) gestores “concordam pouco” e um gestor “concorda bastante”. [...] um *website* precisa ser o mais competitivo e atraente possível (NIELSON; HOA, 2007, p.27). *Links* aprofundam e aprimoram a usabilidade porque há maiores probabilidades de eles satisfazerem às necessidades dos usuários (NIELSON; HOA, 2007, p.29).

Gráfico 29 – Homepages - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Já 33% dos alunos “concordam totalmente”, enquanto que 24,3% “concordam bastante”. *Links* genéricos, como aqueles para as *homepages* de uma empresa, são menos úteis que os que direcionam os usuários para um artigo ou produto específico (NIELSON; HOA, 2007, p.29)

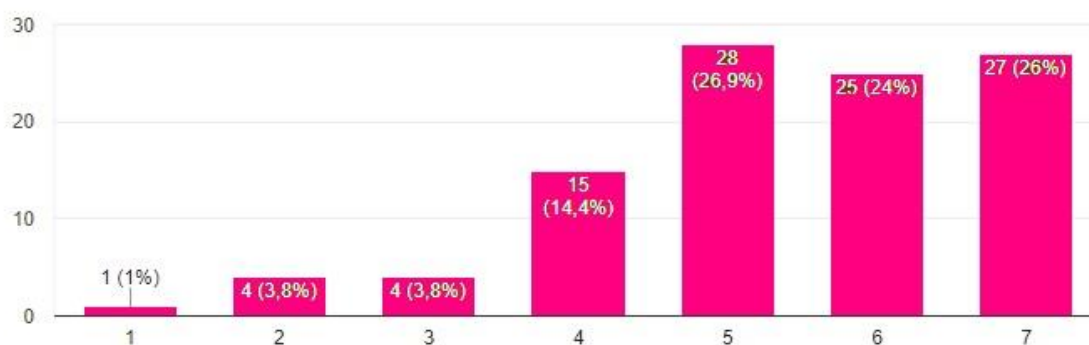
Gráfico 30 – Recursos tecnológicos - 1



Fonte: Elaboração própria, 2017.

A questão aborda se os recursos tecnológicos utilizados nos cursos são adequados e suficientes. Percebemos que cada um dos gestores tem uma opinião diferente: um deles “discorda bastante”, outro “discorda um pouco”, um “não concorda e nem discorda”, e outro já “concorda bastante”. É notório que neste quesito a opinião é bastante distinta. Desse modo, ao refletirmos sobre o ambiente de aprendizagem, precisamos refletir sobre os ambientes virtuais, sendo imprescindível verificar as potencialidades dos recursos tecnológicos acessíveis.

Gráfico 31 – Recursos tecnológicos - 2

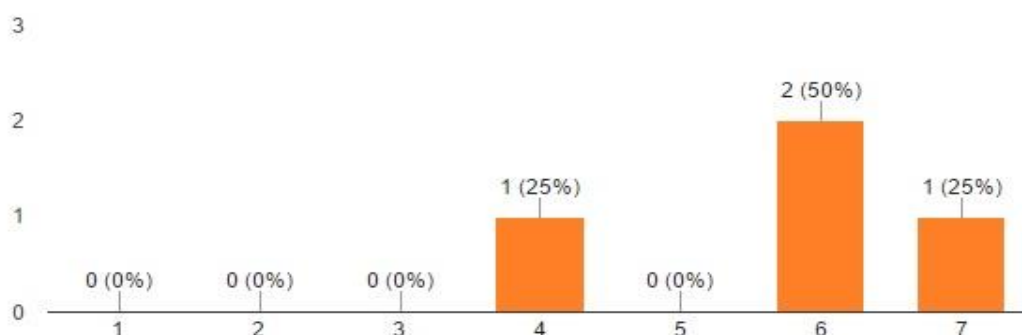


Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação aos alunos, apenas 26,9% “concordam pouco” com esse aspecto. Os recursos tecnológicos têm diminuído as lacunas existentes pela distância física entre discentes e docentes.

A tecnologia tem permitido criar um ambiente virtual em que os professores e alunos possam se sentir mais próximos, contribuindo para um aprendizado colaborativo. Ferramentas de comunicação, disponibilizadas na *internet*, são ofertadas aos usuários em geral, visando proporcionar um ambiente interativo e adequado à transmissão da informação (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Gráfico 32 – Plataforma *Moodle* - 1

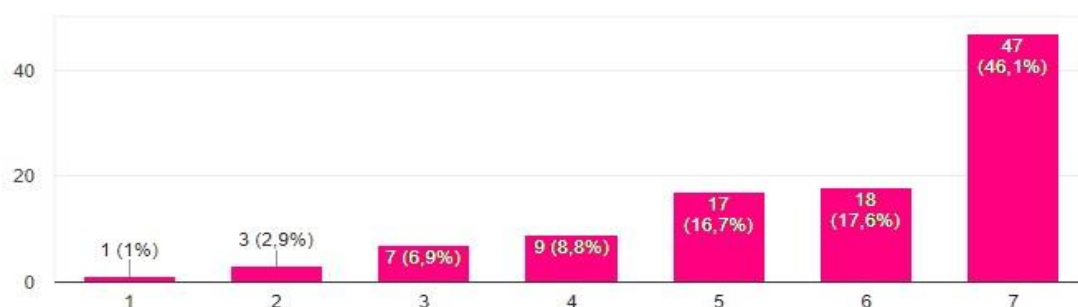


Fonte: Elaboração própria, 2017.

A respeito da plataforma *Moodle*, a questão é se ela atende às expectativas em termos de utilização e cumprimento dos objetivos esperados. Um gestor “não concorda e nem discorda”, 2 (dois) gestores “concordam bastante” e um outro “concorda totalmente”, afirmando assim que a plataforma atende às expectativas em termos de utilização para o cumprimento dos objetivos esperados. O ambiente virtual *Moodle* é de forma gratuita e *open source*, isto é, um sistema aberto que permite ao usuário que o adapte às suas necessidades sem prescindir de autorização do programador que desenvolveu o programa. O *Moodle* concede seu ambiente para que seja modelado para adequar às necessidades e ao projeto de cada objetivo institucional, possuindo interfaces para interação assíncrona (comunicação realizada em termos distintos, por exemplo, *e-mail*, fórum) e síncrona (comunicações instantâneas, *on-line*, por exemplo, *chat*).

De acordo com Rostas e Rostas (2009), com o objetivo de aproximar o leitor da plataforma *Moodle*, podemos definir que o ambiente de aprendizagem seria um espaço que circunda discentes, docentes e a comunidade escolar, bem como as esferas sociais com o intuito de enxergar, modificar, rever, reinventar.

Gráfico 33 – Plataforma *Moodle* – 2



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Dos alunos, 46,1% “concordam totalmente” afirmando que atende às expectativas em termos de utilização. “Na educação *on-line* uma nova prática pedagógica que não se limite mais ao ensinar, mas que privilegie a aprendizagem, é imprescindível (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.91).

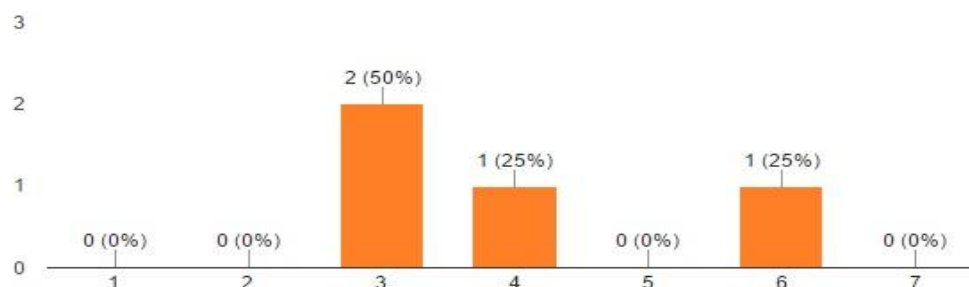
As redes de computadores abrem novos espaços para a busca de reflexões pedagógicas que culminam em apontar maneiras diferentes de aprender e gerenciar seu processo de aprendizagem. As ferramentas desses ambientes utilizados na educação online mudam a lógica do processo de ensino aprendizagem. (CASTRO NETO; GUTIERREZ; ULBRICHT, 2009, p.80).

Desse modo, ao refletirmos sobre o ambiente de aprendizagem, é imprescindível verificar as potencialidades dos recursos tecnológicos acessíveis. De acordo com Almeida (2003), ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais na *internet* que permitem

agregar inúmeras mídias, linguagens e recursos, apontar informações, aumentar interações, fornecer e socializar produções, independentes do tempo e do espaço de cada participante.

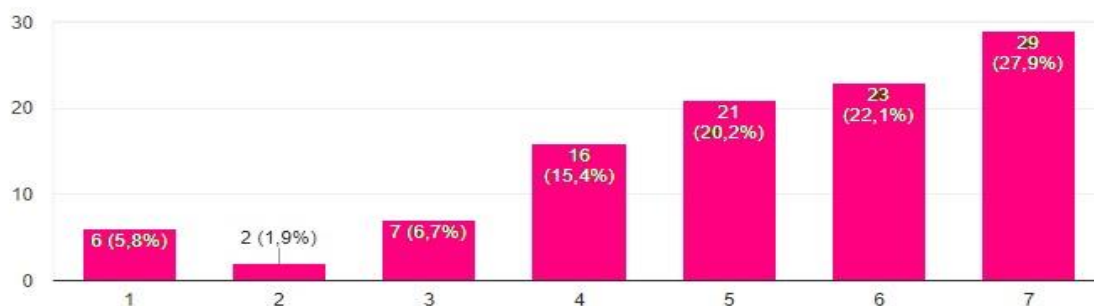
Admitimos que muito mais que o próprio ambiente com interfaces com suas possibilidades, o diferencial está no posicionamento dos participantes sobre o que é aprender e ensinar. Por fim, a atitude diante do uso de tal tecnologia favorece o processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 34 – Materiais educacionais - 1



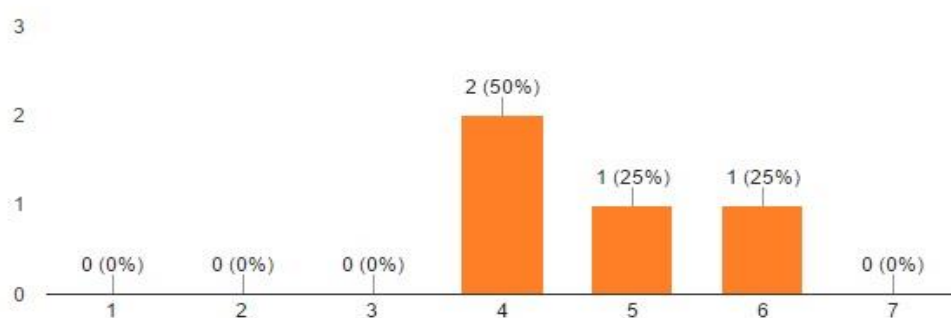
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Neste questionamento, foi indagado se os materiais educacionais possuem procedimentos claros, lógicos e abrangentes para os alunos. Dois gestores “discordam pouco”, um gestor “nem concorda nem discorda” e um “concorda bastante” afirmando que os materiais educacionais são claros, lógicos e abrangentes. “Os materiais educativos digitais são recursos que podem ser desde pequenas atividades realizadas via computador ou ainda livros eletrônicos, jogos, simulações, histórias em quadrinhos ou desafios propostos aos alunos.” (FALKEMBACH, 2005, p.1).

Gráfico 35 – Materiais educacionais - 2

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Já 20,2% dos alunos “concordam pouco” e 27,9% “concordam totalmente” que os materiais possuem conteúdos claros e lógicos. Os materiais digitais normalmente, além da multimídia, usam o recurso do hipertexto que permite uma navegação aleatória. Cabe, pois, ao docente realizar um planejamento prévio para saber selecionar as unidades a serem trabalhadas em sua prática pedagógica, observando, intervindo nas interações entre os discentes e dinamizando a descoberta e a exploração (FALKEMBACH, 2005).

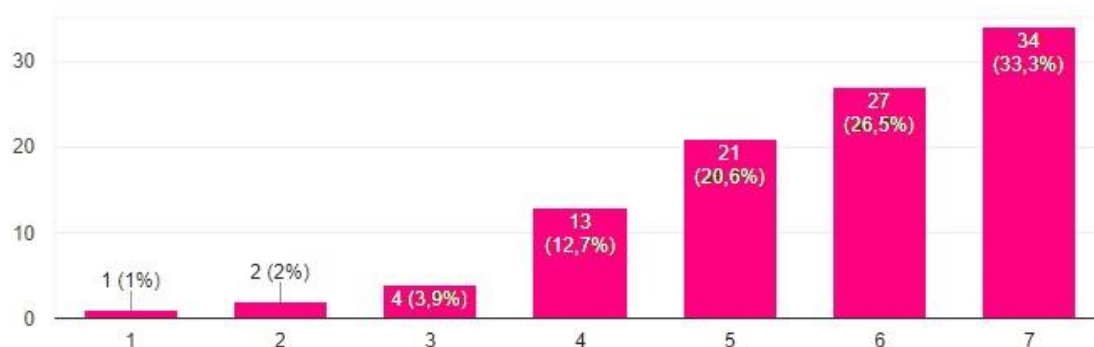
Gráfico 36 – Conteúdos curriculares atualizados - 1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A questão, agora, trata dos conteúdos curriculares, se eles são atualizados, relevantes e de acordo com a proposta pedagógica de cada curso. Dois gestores “nem concordam nem

discordam”, outro “concorda pouco” e outro “concorda bastante” que os conteúdos curriculares são atualizados.

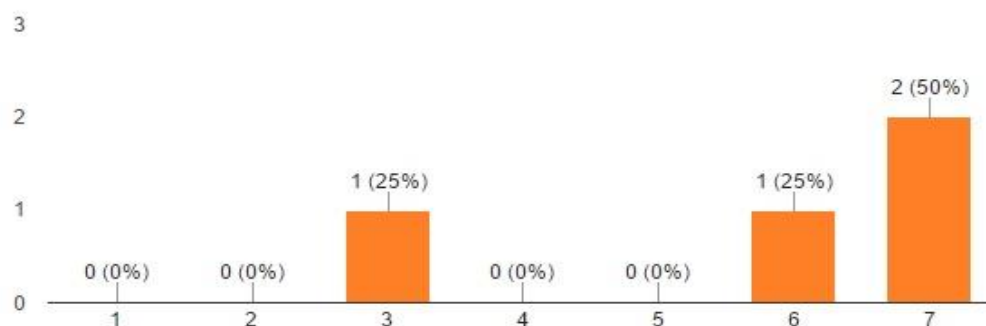
Gráfico 37 – Conteúdos curriculares atualizados - 2



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação aos alunos, 33,3% afirmam que sim “concordando totalmente” e 20,6% “concordam pouco” com essa afirmação. Os conteúdos curriculares devem ser atualizados propiciando o desenvolvimento do intelecto e promovendo a construção do sujeito com o pensamento crítico voltado para a compreensão do mundo que o cerca.

Gráfico 38 – Biblioteca física - 1

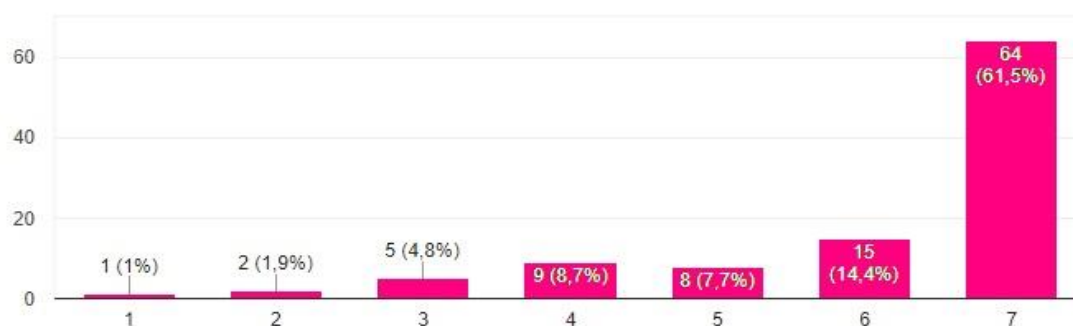


Fonte: Elaboração própria, 2017.

A questão em pauta versa sobre a importância de uma biblioteca física para o aluno da EaD.

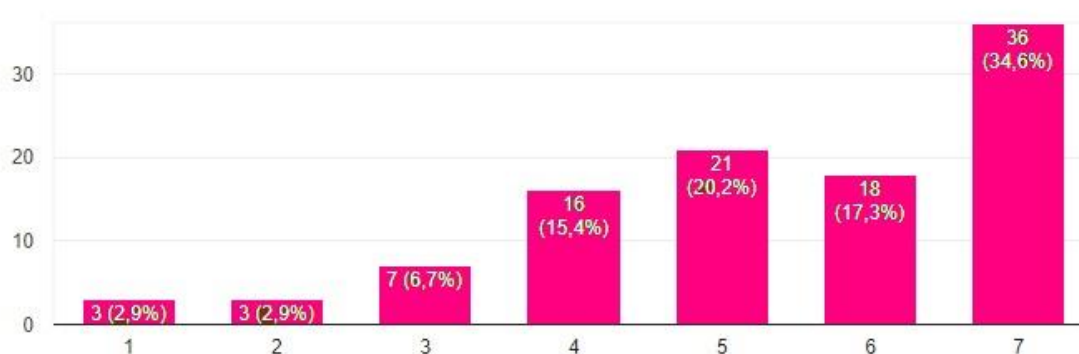
Na opinião dos gestores, um “discorda um pouco” que a biblioteca física é importante para os alunos da EaD, outro “concorda bastante” e dois gestores “concordam totalmente” que é essencial uma biblioteca física para os alunos da EaD. “O compartilhamento de recursos (informacionais e tecnológicos) é o único meio para enfrentar a situação presente e para conhecer as demandas de usuários das bibliotecas, assegurando acesso aos recursos disponíveis em várias bibliotecas, acadêmicas, especiais e públicas.” (GARCEZ, 2002, p.46).

Gráfico 39 – Biblioteca física - 2



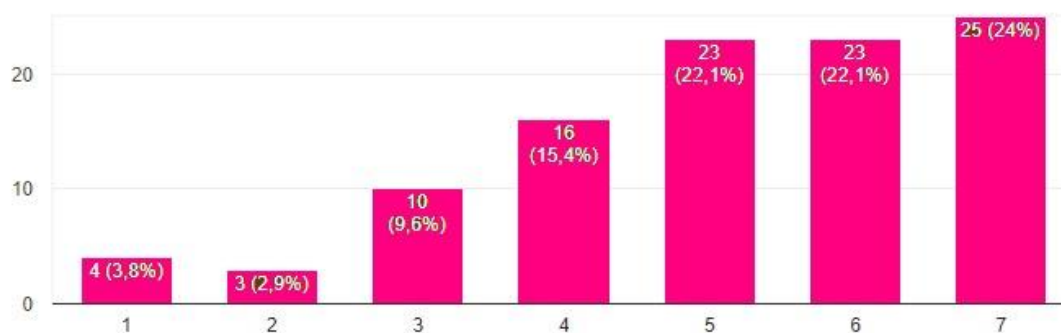
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Do total de alunos, 61,5% “concordam totalmente” que uma biblioteca física é de suma importância para o seu progresso acadêmico. Segundo Garcez (2002), as bibliotecas devem flexibilizar seus serviços e devem disponibilizar operações diferenciadas para cada tipo de usuário, com eficácia, uma vez que possuem necessidades singulares. Sobre esse sentido, a educação do futuro deverá dar mais importância na busca e no acesso à informação, pois os centros de informação denominados assim como bibliotecas já estão sendo desafiados pelo impacto das novas tecnologias e complexidade dos novos usuários, advindos da educação a distância e da *internet*.

Gráfico 40 - Ferramentas

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O questionamento, aqui, foi se o uso das ferramentas estabelece interação e comunicação entre o aluno, professor e tutor. Do total, 34,6% afirmam “concordando totalmente” que existe sim essa interação, e 20,2 % “concordam pouco” acerca dessa interação de forma efetiva. No entanto, “o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas.” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.16).

Gráfico 41 - Suporte de dúvidas ou informações

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A questão trata aqui se existe uma equipe preparada para suporte de dúvidas e informações, e 22,1% “concordam pouco” com esse aspecto. Para tanto, não se faz oportuno

destacar alguns profissionais para essa tarefa. É preciso desenvolver um treinamento que inclua pessoas, de forma a prestar um suporte de qualidade que atenda às necessidades dos usuários em todas as esferas da EaD no IFPB. Sendo assim, é necessário estabelecermos a importância do suporte nos cursos a distância e termos uma melhor noção de como se deve conduzi-lo.

Diante dos gráficos apresentados acima, colocamos aqui um quadro de proposição contendo algumas sugestões mediante as análises que pudemos perceber durante o questionário aplicado. Temos questões envolvendo as três perspectivas identificadas para a gestão da EaD, as quais são: **administrativa**, segundo Momo e Behr (2015b), se declara como base de uma gestão da EaD a partir do momento em que sabemos que em todas as fases do processo do ensino a distância há necessidade do planejamento de formação para que se obtenha um alinhamento com a proposta do curso; **estrutural** que abrange tópicos ou questões voltadas à parte física do curso, entendendo-se sob essas perspectivas que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão é direcionada às estruturas físicas, instalações, polos de apoio presencial, entrando também nesse campo da gestão estrutural as condições de trabalho; e, por fim, o **ensino/aprendizagem** está associado à educação que também é o objetivo da educação a distância. Essa perspectiva compreende questões pedagógicas, formação de funcionários e discentes, gerenciamento do tempo e espaço na perspectiva dos docentes e discentes (MOMO; BEHR, 2015b).

Apreciando as abordagens apresentadas nos três modelos de gestão expostos anteriormente, consolidam-se as opiniões dos gestores e alunos no quadro-resumo a seguir. A partir das informações apresentadas no mesmo, percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem estrutural da Educação a Distância exigirá a atuação dos gestores em diversas frentes, de modo que um fluxo intermitente de informações agregadas será fator-chave para o êxito das ações a serem consolidadas.

Figura 5 – Proposições a partir da pesquisa no IFPB

Questão	Proposição	Modelo de gestão	Exemplos	Dificuldades
Relacionamento interpessoal	- Práticas pedagógicas que reconheçam as atividades de maior interação. - Promover,	Ensino-aprendizagem	-Trabalhar de forma integrada. - Efetivar capacitação para os professores e gestores com	- Cultura organizacional; - Cultura dos docentes no sentido de práticas à educação pronta; -Dificuldade de romper

	apontar atividades culturais. - Determinar caminhos que ofereçam soluções.		foco na interação.	paradigmas; -Orçamento limitado para ações culturais.
Capacitação de Professores	- Formação de professores. - Ações que instiguem e motivem os docentes.	Ensino-aprendizagem	- Semana pedagógica. - Determinar treinamentos para docentes da EaD. - Visitas técnicas.	- Orçamento limitado; - Tempo disponível para o docente adequar essas ações; - Falta de sintonia entre a formação docente e sua perspectiva profissional.
Coordenador do Polo	- Estabelecimento de metas e propostas pela direção geral.	Administrativa	- Reuniões trimestrais (ou como for conveniente para equipe) para o acompanhamento das metas.	- Resistência às mudanças.
Instalações	- Articulação das políticas públicas para viabilizar orçamento com o objetivo de melhorar e ampliar as instalações.	Estrutural	- Introduzir no plano e no relatório a questão do orçamento anual com o objetivo de melhorar equipamentos. - Expor para a Pró-Reitoria de Administração acerca da necessidade de orçamento anual.	- Controle da autogestão. - Pouco orçamento.
Recursos tecnológicos	- Interatividade acentuada. - Estruturação do ambiente.	Estrutural	- Propor anualmente no planejamento orçamento direcionado especificamente para melhorar os	- Limitação de gastos.

			recursos tecnológico em ambientes EaD.	
Materiais educacionais	- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material impresso e do produzido por meio eletrônicos.	Ensino-aprendizagem	- Denominar uma comissão para elaboração de materiais da EaD. -Requisitar a participação de alunos da EaD para avaliação do material produzido.	
Conteúdos curriculares atualizados	- Usufruir de técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade para propor currículos atualizados.	Ensino-aprendizagem	- Acompanhar e atualizar o PPC sempre que for necessário, nos ritmos individuais diferentes dos alunos. - Inserir comissão para revisão e atualização do PCC sempre que for necessário.	-
Opiniões e sugestões	- Divulgar a respeito da ouvidoria do IFPB. - Estabelecer um canal de comunicação via redes sociais e plataforma Moodle para inserção de opiniões e sugestões.	Administrativa	- Fazer um <i>e-mail</i> institucional só para receber sugestões. - Divulgação e propagação do <i>e-mail</i> através de panfletos, <i>site</i> e plataforma Moodle.	-

Fonte: Elaboração própria, 2017.

No próximo capítulo, apresentam-se as considerações finais e recomendações aos gestores da instituição pesquisada no que tange às diretrizes futuras para EaD.

12 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A EaD vem ganhando espaço ao longo dos anos e, por isso, tem sido uma alternativa para que muitos tenham acesso ao ensino superior, sendo apenas preciso reconhecer, entender qual a melhor forma de gestão nessa nova modalidade de ensino para que ela se consolide de forma eficaz e qualitativa diante da sociedade, fortalecendo-se mediante os novos desafios.

Há muitas questões abordadas durante o trabalho que merecem atenção dos gestores com destaque para as condições e disponibilidades dos seguintes recursos: instalações, espaço, dinheiro, pessoas, informações e tempo. Portanto planejamento, organização, direção e controle para contemplar esses aspectos são essenciais. Para um gestor de EaD, é necessário criar condições para efetivação de um bom programa de formação a distância. Dessa forma, deve-se planejar e organizar devidamente, precisando gerir com dinamismo esse controle de atividades que a EaD envolve.

Vejamos alguns aspectos que merecem atenção de forma sucinta para a evolução da EaD no IFPB:

Plano de ensino: Os gestores têm respostas distintas e na opinião dos alunos, 38,5% “concordam totalmente”, portanto, existem lacunas que devem ser trabalhadas. O plano de ensino deve ser crítico, dinâmico e interativo e, quando possível, discutido, questionado e melhorado para o atendimento das necessidades locais.

Relacionamento interpessoal: Com relação ao relacionamento interpessoal, os gestores concluem que os docentes não estimulam os alunos. Já para os alunos, as opiniões são bem distintas, apesar de 29,8% concordarem que esse relacionamento ocorre de modo eficaz.

Capacitação de professores: Cada gestor apresentou uma opinião diferente a respeito desse item, e percebemos que não há uma comunicação efetiva sobre alguns aspectos. Os docentes que fazem parte da EaD devem utilizar estratégias para lidar com as exigências do curso e conduzir a aprendizagem.

Coordenador de polo: Os gestores, de certa forma, afirmam que os coordenadores precisam melhorar no cumprimento das metas estabelecidas pela diretoria geral. A liderança deve ser eficaz, efetiva de forma que possa envolver a interação de todos os envolvidos.

Coordenador de curso: Fica evidente a discrepância das respostas dos gestores. Esta é um dos itens que requer a devida importância, pois se trata do fortalecimento da EaD por meio do papel ativo que o coordenador de curso deve possuir.

Instalações: Com relação às instalações adequadas, a resposta dos gestores nos leva a refletir que é preciso comunicação eficiente diante desse aspecto, bem como entre outros apresentados. E que apesar de 36,5% terem “concordado totalmente” que as instalações são adequadas, a gestão estrutural é um dos requisitos necessários para que o ambiente virtual seja eficiente na transmissão do conhecimento.

Laboratório para aulas práticas: Com relação a este item, todas as respostas dos gestores são distintas evidenciando, mais uma vez, a ausência de uma comunicação efetiva para resolução de problemas. Já entre os alunos, 27,2% respondem que atendem plenamente às necessidades dos cursos, mas outros discentes discordam e nos levam a repensar sob essa perspectiva que a preocupação dos agentes responsáveis pela gestão deve também ser direcionada à estrutura física para o funcionamento estrutural.

Opiniões e sugestões, livros e periódicos e materiais didáticos: Esses pontos colocados acima abordam com maior precisão o tratamento dos dados. São itens que devem ser melhorados e ajustados, conforme as demandas existentes.

Recursos tecnológicos: Com relação à resposta dos gestores, cada um tem um posicionamento diferente. No que diz respeito aos alunos, 26,9% “concordam pouco”, pois os recursos tecnológicos necessitam avanço, melhorias e upgrade.

Suporte de dúvidas ou informações: É essencial que seja desenvolvido no ambiente. É preciso treinamento que inclua pessoas de forma a prestar um suporte de qualidade e que atenda às necessidades dos usuários em todas as esferas no IFPB.

Logo, é permitido concluir que os desafios para que a Educação a Distância se consolide nas instituições públicas de ensino superior, tomando por base o Instituto Federal da Paraíba, concentram-se em três pontos fundamentais, quais sejam: ensino-aprendizagem, administração e estrutura.

Portanto, as discussões sobre as lacunas existentes na EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba não se encerram com esta pesquisa aplicada, mas

devem despertar o interesse para abordagens mais profundas em estudos posteriores, bem como subsidiar os responsáveis por tomada de decisões a fim de avaliar com critérios racionais as possibilidades da EaD como forma de garantir ao cidadão o direito à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. IN: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (organizadoras). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Wcf7lVdhhyEC&oi=fnd&pg=PA67&dq=relacionamento+interpessoal&ots=w_FUqp8-ma&sig=jhPqwkQXJLWdKiiCSzVuaK4P7Xo#v=onepage&q=relacionamento%20interpessoal&f=false>. Acesso em: 29 jul. 2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Educação a distância e tecnologias: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 9., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: WIE, 2003. p. 96-97. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/778/764>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

_____. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p.327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

ALONSO, Katia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmica e lugares. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.31, n.115, p. 1319-1335, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.

ARAÚJO, Odete A. Alves. Gestão democrática e participativa na escola: a atuação do gestor diante da teoria e da prática cotidiana. **FACESI em revista**, Ibiporã, ano 2, v.2, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.facesi.edu.br/facesiemrevista/downloads/numero3/artigo01.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BELTRÁN NÚÑEZ, Isauro et al. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor : o caso do ensino de ciências. **OEI – Revista Iberoamericana de Educación**, [2003]. Disponível em: <<http://pinga.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/arquivos/artigos/selecao-livros.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BERTOLLA, Alecsander et al. O gestor como líder no processo de desenvolvimento de pessoas. In: SEMANA INTERNACIONAL DE ENGENHARIA E ECONOMIA FAHOR, 4., 2014, Horizontina, RS. **Anais...** Horizontina, RS: Faculdade Horizontina, 2014. Disponível em: <http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2014/O_gestor_como_lider_no_processo.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 11 jan. 2017.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. Decreto nº 5.800, de 8 de janeiro de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 12 fev. 2017.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Seção 1, p.34. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 11 jan. 2017.

_____. Portaria nº 990, de 2 de abril de 2002. Estabelece diretrizes para a organização e execução da avaliação das instituições de educação superior e das condições de ensino dos cursos de graduação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 abr. 2002. n.

63, Seção 1. Disponível em: <https://www.unitins.br/portal/legislacao/Recredenciamento/2002-PORTARIA_N_990.pdf>. Acesso em: 25 jun.2017.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. A política pública de expansão para a educação superior entre 1995 e 2010: uma abordagem neoinstitucionalista histórica. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n.60, p.51-76 , jan./mar. 2015.

CARVALHO, Roberto Francisco. **Gestão e participação universitária no século XXI**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

CARVALHO, Tiago et.al. Análise dos fatores contribuidores para o stress ocupacional do professor do ensino fundamental: perspectivas para a melhoria do relacionamento interpessoal e organizacional do profissional da educação. **Revista Técnico-científica das Faculdades Atibaia**, São Paulo, v.1, n.7, 2009. Disponível em: <<http://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/77/0>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

CASTRO NETO, Mariano; GUTIERREZ, Arsênio José Carmona; ULBRICHT, Vania Ribas. **Educação a distância sem distância**. Florianópolis: Pandion, 2009. 148p.

CLEMENTE, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. IN: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (organizadoras). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Wcf7lVdhhyEC&oi=fnd&pg=PA67&dq=relacionamento+interpessoal&ots=w_FUqp8-ma&sig=jhPqwkQXJLWdKiiCSzVuaK4P7Xo#v=onepage&q=relacionamento%20interpessoal&f=false>. Acesso em: 29 jul. 2017.

COIMBRA, Marcela Vieira; SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da. Uma reflexão da formação docente frente aos desafios da atualidade no âmbito da EAD. ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE, 13.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE,10., 2016. **Anais eletrônicos...** 2016, p.1-7. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10593>. Acesso em: 23 out. 2016.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva et al. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v.6, edição especial, p.161-174, 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/1386/1184>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. **Avaliação**, Campinas, v.15, p.195-224, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cpa/periodicos/revista-avaliacao-da-educacao-superior-2010/AVALIACaOETRANSFORMACOES_ArtigoRevAval2010_v15n1a11.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

_____. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino (Org). **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DIÓRIO, Heloísa Costa Pacheco. **O papel e a importância dos líderes nas organizações**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2008. Disponível em: <<http://www.der.mg.gov.br/images/TrabalhosAcademicos/heloisa%20costa%20pacheco%20diorio%20monografia.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.29, n.104, Especial, p.891-917, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

_____. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: múltiplas regulações e controle. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.27, n.1, p.53-65, jan./abr. 2011.

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v.3, n.1, maio 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13742/7970>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

FILENO, Érico Fernandes. **O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem**. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do

Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_fileno.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

GARCIA, Paulo Sérgio; BIZZO, Nélío. Formação contínua a distância: gestão da aprendizagem e dificuldades dos professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.43, n.149, p.662-681, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742013000200014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Silvana Guimarães Silva. **Histórico da EaD no Brasil**. E-TEC Brasil – Tópicos em Educação a distância, 2011. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_03.pdf>. Acesso em: 08 out. 2016.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Claudio Ramos de Souza. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTCDBR on-line**, Campinas, número especial, p.166-181, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

IKEDA, Ana Akemi; CAVALHEIRO, Constantino. Reflexões sobre as contribuições do ensino a distância. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**. Santos - SP, v.1, n.3, p.55-75, 2006. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/44.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Educação a distância. **Cursos superiores**. 2017. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/ead/cursos/superiores>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Censo da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

_____. **Notas Estatísticas 2015**. Brasília: INEP, 2016b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

IVASHITA, Simone Burioli. EaD: o importante papel do professor-tutor. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p.7751- 7760. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOZADA, Thiago Rodrigues. A imprescindível ação das relações interpessoais no âmbito escolar. **Governo do Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-imprescind%C3%ADvel-a%C3%A7%C3%A3o-das-rela%C3%A7%C3%B5es-interpessoais-no-%C3%A2mbito-escolar.aspx>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MARCHETI, Ana Paula do Carmo; BELHOT, Renato Vairo; SENO, Weslwy Peron. Educação a distância: diretrizes e contribuições para a implantação dessa modalidade em instituições educacionais. **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v.3, n.3, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/119/102>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

MEDEIROS, Maria Inês Gonçalves et al. Estrutura organizacional e modelo de gestão: uma análise no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26140/5.34.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

MILL, Daniel et al. **Gestão da educação a distância (EaD):** noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2017.

MOMO, Fernanda da Silva; BEHR, Ariel. Afinal, qual o significado da gestão da educação a distância (EAD)? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 12., Salvador, 2015. **Anais...** Salvador: ESUD, 2015a.

_____. Gestão da educação a distância (EAD): uma significação a partir das práticas de gestão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Revista de Educação a Distância EmRede**, v.2, n.2, p.93-113, 2015b. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/52>>. Acesso em: 18 out. 2016.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Questões em bioestatística: o tamanho da amostra. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v.1, n.1, p.26-28, 2009. Disponível em: <<https://file:///C:/Users/Claudia/Downloads/545-1680-1-PB.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MUGNOL, Márcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.9, n.27, p.335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>>. Acesso em: 24 out. 2016.

NASCIMENTO, João Paulo Rodrigues do; VIEIRA, Maria das Graças. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.24, n.91, p.308-336. 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000200003>>. Acesso em: 25 set. 2016.

NIELSON, Jakob; HOA, Loranger. **Usabilidade na web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=5hhFqx9TMtYC&pg=PA16&lpg=PA16&dq=a+import%C3%A2ncia+das+homepages&source=bl&ots=2qa4DgD4ih&sig=JSKyqAcDiA7NxcZ4Mo3VMouUw5I&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwibq6aQi7DVAhXTnJAKHVVHGBfgQ6AEIVDAI#v=onepage&q=a%20import%C3%A2ncia%20das%20homepages&f=false>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

OLIVEIRA, Ana Emília de; SILVA, Everaldo da. A educação a distância e sua contribuição na inclusão social. **Cadernos Zygmunt Bauman**. v.5, n.10, p.10-15, 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/4246>>. Acesso em: 23 out. 2016.

OLIVEIRA, Pacini de; ROMANO, Alessandro Segala. A gestão participativa e o papel da liderança do diretor na educação profissional técnica. **Revista Inset**, Tatuapé-SP, v.2, n.2, 2015. Disponível em: <<http://www.fatectatuape.edu.br/revista/index.php/insiet/article/view/23>>. Acesso em: 23 out. 2016.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013531.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

PEREIRA, Heitor José. **Os novos modelos de gestão: análise e algumas práticas em empresas brasileiras**. 1995. 297f. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Escolas de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/457>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

REVISTA 106 ANOS DO IFPB: histórias que fazem parte da nossa memória. João Pessoa: IFPB, 2016.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Azino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD**. Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/site_antigo/arquivos/texto4.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2017.

ROSTAS, Márcia Helena Sauáia Guimarães; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. **O ambiente virtual da aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar ao processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-08.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernáandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 5.ed. México: MC Graw Hill Educación, 2010.

SANÁBIO, Marcos Tenure; SANTOS, Gilmar José dos; DAVID, Marcus Vinícius. **Administração pública contemporânea: política, democracia e gestão**. Juiz de Fora: UFJF, 2013. 246p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Eder Carlos. Gestão democrática no ensino superior: um estudo sobre o conceito de democracia, sua legalidade e eficácia como requisito básico para a gestão da qualidade. **Revista Fasem Ciência**, Uruaçu-GO, v.1, n.1, p 81- 90, jan./jun. 2012.

SILVA, Eliane Pereira da. A importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45041217/21-83-1-SP.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1477256068&Signature=mn5AqcHIUKMbpFjHWMmPfHX9ZhI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_IMPORTANCIA_DO_GESTOR_EDUCACIONAL_NA_I.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVA, Hariane Jackeline Rodrigues; BANDEIRA, Denize Daudt. Edgar Roquette Pinto: o homem à frente do tempo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 18., 2016, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Intercom, 2016. p.1-9. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2016/expocom/EX51-0272-1.pdf>>. Acesso em: 30 jun.2017.

SILVA, Patrícia Silva da et al. Processo de gestão e liderança nas empresas familiares. **Revista Tecer**, v.9, n.9, 2016. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/tec/article/view/1031>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD** - educação a distância na era digital. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.25, n.1, p.15-26, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/10/pdf_c111fa11c3_0012276.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2017.

TENÓRIO, Robinson Moreira; ANDRADE, Maria Antônia Brandão. **Avaliação da educação superior no Brasil**: desafios e perspectivas. Salvador: UFBA, 2009. 349p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-03.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

TUCCI, Carlos Alberto Franco; ALBUQUERQUE, Gabriel Santos; BRITO, Glaucia. Ao norte tecnologias e modalidade a distância na educação superior no estado do Amazonas: em busca de uma tecnologia social para a EaD. **Revista de Educação a Distância em Rede**, Porto Alegre, v.3, n.1, p.143-156, 2016. Disponível em: <<http://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/102>>. Acesso em: 27 out. 2016.

VIANNA, Heraldo Marelím. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n.28, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2168/2125>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VIANNA, Luciano José; ATAÍDE, Cintia Aparecida; FERREIRA, Marusa Campos. Educação a distância no Brasil: cotidiano, prática, avanços e perspectivas. ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10.; FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 11., 2015, Aracaju. **Anais....** v.8, .n.1, Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1635/176>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VIEIRA, Lúcia Bastos Regina; FREITAS, Kátia Siqueira de. O Sinaes na universidade pública estadual: análise do processo de construção da avaliação na universidade do Estado da Bahia (UNEB). **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v.18, n.68, p.443-464, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n68/03.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira Estratégias Pedagógicas**, Brasília, v.88, n.219, p.291-309, maio/ago. 2007.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466177/cfi/36!4/4@0.00:70.4>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ANEXO A - INSTRUÇÃO NORMATIVA



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Reitoria
Pró-Reitoria de Ensino

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2016-PRE/RE/IFPB

Dispõe sobre o emprego da modalidade de educação a distância nos cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Educação a Distância e Programas Especiais, de acordo com as atribuições previstas no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e em consonância com a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º A Direção de Ensino do campus poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância.

Parágrafo Único - A efetivação da estrutura curricular deverá ocorrer após o rito estabelecido pelo regulamento de criação, alteração e extinção de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do IFPB.

Art. 2º Os componentes curriculares poderão ser ofertados, integral ou parcialmente, a distância, desde que a carga horária dessa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo Único - As avaliações dos componentes curriculares a que se refere o *caput* serão realizadas presencialmente.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso deverá apresentar, obrigatoriamente, a organização pedagógica e curricular dos métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, bem como detalhar quais componentes serão ofertados a distância e o regime de oferta (integral ou parcial) de cada um.

Art. 4º No projeto pedagógico do curso deverá haver previsão da realização de atividades a distância em horários e turnos diferentes dos utilizados para as aulas e demais atividades presenciais.

Art. 5º Compete à Direção de Ensino do campus:

I - garantir os meios para que os discentes possam desenvolver as habilidades necessárias para o acompanhamento das práticas de ensino-aprendizagem a serem realizadas a distância;

II - disponibilizar a infraestrutura física adequada para que os discentes possam desenvolver as práticas de ensino-aprendizagem a serem realizadas a distância;

III - garantir e disponibilizar mecanismos de registros das atividades e práticas de ensino-aprendizagem realizadas a distância.

Art. 6º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mary Roberta Meira Marinho
Pró-Reitora de Ensino

ANEXO B – RESOLUÇÃO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 192, DE 24 DE OUTUBRO DE 2012.

Dispõe sobre a autorização do funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, para o primeiro semestre letivo de 2013.

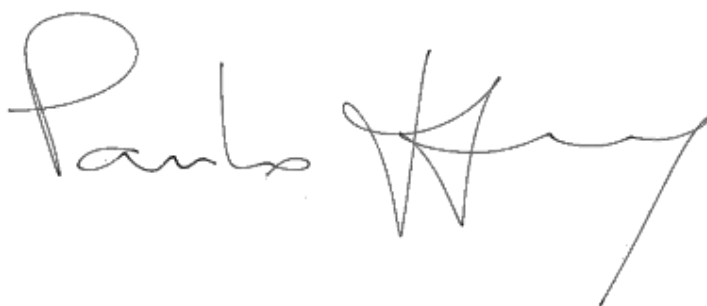
O Presidente do CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais com base no § 1º do Art. 10 e no *caput* do Art. 11 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no inciso I do art. 8º do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 29, de 31 de agosto de 2009, e considerando o disposto no inciso X do Art. 9º do Estatuto já mencionado, o teor do memorando Nº 304/2012/GR/IFPB, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23326.008148.2012-65 do IFPB, **RESOLVE:**

Art. 1º Autorizar “**ad referendum**” o funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade Educação à Distância, com 200 vagas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (Edital nº 19/2012 – PNAP), para o primeiro semestre letivo de 2013.

Art. 2º Os polos de apoio presencial do referido curso funcionarão nos seguintes locais:

Polos	Local	Município	Vagas
Alagoa Grande	Rua Francisco Carlos da Silva, S/N, Conjunto Cehap I	Alagoa Grande	50
Araruna	Rua Fausto Hermínio de Araújo, S/N, Centro	Araruna	50
Lucena	Rua São José, S/N, Fagundes	Lucena	50
Mari	Rua Tereza Sales, S/N, José Américo	Mari	50

Art. 3º Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Paulo Henrique', written in a cursive style.

ANEXO C – RESOLUÇÃO LETRAS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 166, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2015.

Convalida a Resolução 14/2012, de 15 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras, habilitação Português, na modalidade a distância, a ser ofertado pelo Campus João Pessoa.

O Presidente do CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais com base no § 1º do Art. 10 e no *caput* do Art. 11 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no inciso I do art. 8º do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 29, de 31 de agosto de 2009, e considerando o disposto no inciso X do Art. 9º do Estatuto já mencionado, a Portaria MEC Nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010, o teor do memorando Nº 35/2012/GR/IFPB, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23326.000921/2012-47 do IFPB e de acordo com as decisões tomadas na vigésima terceira Reunião Ordinária, de 13 de novembro de 2015, **RESOLVE:**

Art. 1º - Convalidar a resolução 14/2012, “**ad referendum**”, de 15 de fevereiro de 2012, que autoriza o funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras, habilitação Português, na modalidade a distância, com 400 (quatrocentas) vagas anuais, a ser ofertado pelo Campus João Pessoa, estabelecido na Avenida Primeiro de Maio, 720, Bairro Jaguaribe, no município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

Art. 2º Os polos de apoio presencial do referido curso funcionarão nos seguintes locais:

Campus	Local	Município	Estado
João Pessoa	Av. Primeiro de Maio, 720, Bairro Jaguaribe	João Pessoa	Paraíba
Campina Grande	Rua Tranquilino Coelho Lemos, 671, Bairro Dinamérica	Campina Grande	Paraíba
Picuí	Acesso a Rodovia PB 151, s/n, Bairro Cenecista	Picuí	Paraíba
Sousa	Rua Presidente Tancredo Neves, s/n, Bairro Jardim Sorrilândia	Sousa	Paraíba



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO N° 166, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2015.

Art. 3º Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Cícero N. Lopes', is written over the printed name.

**Cícero Nicácio do Nascimento Lopes
Presidente do Conselho Superior**

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO

Antes queremos agradecer imensamente por sua disposição e boa vontade em colaborar. Esta pesquisa faz parte das atividades acadêmicas do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (MPPGAV) da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo é conhecer as percepções dos alunos sobre alguns aspectos do sistema EaD no IFPB. O questionário está dividido em três partes: **Parte I** - Dimensão Pessoas; **Parte II** - Dimensão Estrutura; **Parte III** - Dimensão Tecnologia da informação e comunicação – TIC's e **Parte IV** - Dimensão Pedagógica/suporte informacional.

Este questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização da avaliação da institucionalização da EaD no IFPB. Sua participação é muito importante e poderá contribuir para os debates e melhoria dos processos avaliativos da instituição. Não haverá divulgação de dados individuais dessa pesquisa.

Nas seções seguintes são apresentadas questões relacionadas a Educação à distância no IFPB. Pedimos que você indique a alternativa que de acordo com a sua opinião melhor se ajusta a cada item. Não há respostas certas ou erradas, isto não é um teste de avaliação. Por favor, responda todas as perguntas, você levará poucos minutos. Se alguma questão for deixada em branco, o questionário poderá ser invalidado.

Por favor, indique em que grau você **discorda ou concorda** com cada uma das declarações apresentadas a seguir. Tome como base a escala abaixo. Marque apenas **UMA opção** para cada item

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo bastante	Discordo pouco	Não discordo Nem concordo	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Totalmente

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GESTOR

Antes queremos agradecer imensamente por sua disposição e boa vontade em colaborar. Esta pesquisa faz parte das atividades acadêmicas do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (MPPGAV) da Universidade Federal da Paraíba.

Nosso objetivo é conhecer as percepções dos gestores sobre alguns aspectos do sistema EaD no IFPB. O questionário está dividido em três partes: **Parte I** - Dimensão Pessoas; **Parte II** - Dimensão Estrutura e **Parte III** - Dimensão Tecnologia da informação e comunicação – TIC's e **Parte IV** - Dimensão Pedagógica/suporte informacional.

Este questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização da avaliação da institucionalização da EaD no IFPB. Sua participação é muito importante e poderá contribuir para os debates e melhoria dos processos avaliativos da instituição. Não haverá divulgação de dados individuais dessa pesquisa.

Nas seções seguintes são apresentadas questões relacionadas a Educação à distância no IFPB. Pedimos que você indique a alternativa que, de acordo com a sua opinião melhor se ajusta a cada item. Não há respostas certas ou erradas, isto não é um teste de avaliação. Por favor, responda todas as perguntas, você levará poucos minutos. Se alguma questão for deixada em branco, o questionário poderá ser invalidado.

Por favor, indique em que grau você discorda ou concorda com cada uma das declarações apresentadas a seguir. Tome como base a escala abaixo. Marque apenas UMA opção para cada item

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo bastante	Discordo pouco	Não discordo Nem concordo	Concordo Pouco	Concordo Bastante	Concordo Totalmente

